ANNO XXXIII N. 239.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 24 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Pedro de Alcantra f. padroeiro do Imperio do B.
20 Terça. S. João Cancio, advogado contra a phtysica.
21 Quarta. S. Ursula e suas comp. Vv. Mm.
22 Quinta. S. Landislão f.
23 Sexta S. João de Capistrano f.
24 Sabado S. Raphael archanjo.
25 Domingo. 21 Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria n sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

O proprietario deste « Diario » desejando estabelecer uma linha de distribuição da ponte da Magdalena ao Cachangá, previne as pessoas que moram na referida estrada que queiram assignar o mesmo « Diario », queiram mandar seu nome e residencia na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que dara' audiencia aos Srs. chefes de repartições e mais pessoas que desejarem fallar-lhe, de 1 hora da tarde até a em que fechar-se a secretaria, e antes d'aquella hora não.

Secretaria do governo de Pernambuco 17 de outubro de 1857.—Antonio Leite de Pinho.

EXTERIOR.

INSTITUTO IMPERIAL DE FRANÇA.

Sessão publica annual da academia das sciencias moraes e politicas, sabbado, 2 de maio de 1857.

Discurso da abertura do presidente.

I.

A missão de cada classe do instituto, está determinada pela lei de sua instituição.

Se as letras, as sciencias, as bellas artes encontram animação e direcção de parte de cada uma das respectivas academias ; a das sciencias moraes e politicas, comprehende em seu dominio tudo o que interessa a humanidade, considerada debaixo de todos os seus diversos aspectos.

Assim, os estudos a que ella he destinada a entregar-se, e que, por sua vez, ella tem obrigação de animar, abraçam em philosophia, em moral, em legislação, em economia politica, em historia geral, em administração. em finanças, tudo o que tem especialmente por objecto o homem, considerado quer como simples individuo, quer como fazendo parte do corpo social ; seu fim he indagar constantemente o que pode melhorar nossas leis, nossas instituições, esclarecer as massas, espalhar entre ellas o sentimento do dever, o amor da ordem, o respeito a autoridade ; emfim os elementos diversos que podem assegurar seu bem estar, e augmentar sua moralidade.

A academia tem consciencia de haver religiosamente cumprido esta missão.

No primeiro periodo de sua existencia, que abraça 7 annos, e que principia da creação do instituto no mez brumario, anno quarto até o momento em que, sendo dissolvido, seus membros foram distribuidos pelas outras classes, ella publicou seis volumes em quarto, de suas memorias, os quaes testemunharam a importancia de seus trabalhos, tendo ficado ligado a elles, como para realçar-lhes o brilho, os nomes de Volney, de Cabanis, de Bernardin St Pierre, de Cambacérès, de Destutt de Tracy, de Talleyrand, do Dacier, de la Romiguiéres, e de tantos, alguns dos quaes sabiam ligar o estudo das sciencias com a grande parte que tomavam nos negocios politicos do seu tempo.

No segundo periodo, que começa no restabelecimento da academia, em outubro de 1832 até hoje, os trabalhos de seus membros tem ja enchido 11 volumes do mesmo formato ; além disso 40 volumes em oitavo, encerram as actas mensaes de suas sessões.

Porem não he so no seio da academia que reina animado o movimento intellectual : os concursos que ella abre todos os annos, os premios que propõe, generalizam e propagam esse movimento, chamando todos os homens de sciencia de reflexão a meditarem sobre as graves questões que lhes servem de assumpto ; ao mesmo tempo, que salutares effeitos não produz sobre o publico pensador, e das solução dos grandes problemas offerecidos a sua meditação !

Podemos ajuizar disso, em caso de necessidade, pelo numero de materias postas em concurso, e cujos premios são conferidos este anno ; pelo numero dos concurrentes, e pelo das recompensas que ja tem sido concedidas.

Raras vezes maior numero de riquezas intellectuaes tem sido postas de uma só vez a disposição da academia ; raras vezes tambem o exame dellas exigio de sua parte mais reflexão e cuidado.

Se nos achassemos perante um publico menos esclarecido, menos serio, mais avido de emoções, nós poderiamos receiar que as particularidades em que vamos entrar, fizessem passar sua attenção por uma bem difficil prova ; todavia, esperamos que não somente elle apreciará devidamente sua importancia, como tambem que reconhecerá que cumprimos um dever para com aquelles, cujos trabalhos foram coroados, expondo seus titulos a estima publica.

II.

Primeiro que tudo, a academia desejosa de animar os estudos philosophicos tão proprios para elevar o homem e purificar seus sentimentos, havia proposto para assumpto de premio em 1853,—a philosophia de S. Thomaz de Aquino.—

Este sabio theologo, que viveu no seculo XIII, e que foi discipulo do grande Alberto, foi mesmo um dos grandes doutores da idade media : elle não escreveu somente sobre materias religiosas, não foi só sua theologia que obteve uma autoridade incontestada, elle lançou tambem sobre a philosophia vivas luzes, e os escriptos nos quaes elle as derramou, tiveram immensa aceitação. Os seculos que decorreram depois não lhe diminuiram o valor, e seu nome ainda hoje, como o era então, he collocado entre aquelles que tem tido mais celebridade na sciencia.

Não podia entrar no pensamento da academia, chamar a discussão sobre materias de fé que a igreja só tem direito de julgar, e posto que as idéas theologicas de S. Thomaz tenham podido influir em sua philosophia, porque antes de tudo era um philosopho christão, a academia não pode ter em vista senão a parte de suas obras que, destacada de suas doutrinas religiosas e dogmaticas entrava no plano todo humanitario que fazia realmente objecto do concurso, Ella não quiz considerar em S. Thomaz senão o philosopho.

Foram apresentadas a academia 4 memorias ; uma dellas depositada muito tarde, não pode ser admettida ao concurso.

Das tres restantes, a de numero 2, deixava muito a desejar para poder prender a attenção da academia, e posto que ella encerrasse excellentes principios philosophicos e fosse escripta em estylo simples e natural, teve de ser posta a margem.

A memoria numero 4 composta de 560 paginas infolio, he muito mais perfeita. Depois de haver descripto de uma maneira muito mais extensa e mais doutamente a vida de S. Thomaz, o autor dá a conhecer o que este santo doutor tirou da antiguidade grega, dos Padres da igreja latina, e o que elle deve especialmente a Platão, Aristoteles, Santo Agostinho, e ao restaurador do peripatetismo, o grande Alberto.

A muitos respeitos o autor da memoria satisfez as condições do programma ; he de lastimar apenas que elle não tenha aprofundado melhor a doutrina propria de S. Thomaz, e tirado melhor partido dos —Opusculos—e das duas—Summa.—

Entre outras omissões nota-se o seu silencio sobre esta questão fundamental : S. Thomaz, demonstrou de uma maneira evidente e peremptoria a concordancia dos principios da metaphysica de Aristoteles com as verdades da theologia ? Esta grave omissão enfraquece um trabalho aliás muito notavel, de que he autor Mr. Domet de Vorges, addido ao ministerio dos negocios estrangeiros. Proclamar seu nome, he dizer que a academia julgou-o digno de uma menção honrosa.

A memoria numero 1, formando dous volumes em quarto, comprehende 1058 paginas. Nesta, todas as partes do assumpto proposto pela academia, são tratadas não só extensamente como tambem com mão de mestre.

O autor, assim como o da memoria precedente, faz conhecer a vida de S. Thomaz. o curso de seus estudos, suas relações com os mestres e as escolas de seu tempo, a origem de suas opiniões e o laço intellectual que o une a Alberto o Grande.

N'uma discussão luminosa e methodica elle refere a historia e estabelece a authenticidade de seus escriptos. A judiciosa analyse de sua doutrina he precedida de uma sabia exposição da philosophia nas diversas epocas da idade media, e de um quadro de seu estado no principio do seculo XIII.

Resumindo rapidamente este notavel trabalho, encontra-se nelle : douta e arrazoada discussão sobre a authenticidade das obras de S. Thomaz ; larga exposição de sua doutrina ; narração minuciosa das controversias que ella suscitou ; apreciação dos resultados geraes que ella nos legou e que pertence a sciencia contemporanea recolher e consagrar. Assim pois, o autor da memoria abraçou o programma no seus mais vasto ponto de vista. Estudando as fontes historicas do Thomismo, elle póz em evidencia as numerosas idéas que o anjo da escola extrahio da antiguidade pagã, e mostrou até que ponto elle experimentou a influencia de Aristoteles.

S. Thomaz, segundo a opinião do mesmo autor, conhece a fundo e não deixa de partilhar as idéas do peripatetismo, porém tanto sua razão como seu coração, toda sua alma estão penetradas das doutrinas christãs.

O autor da memoria applicou-se a fazer sobresahir este caracteristico da philosophia de S. Thomaz, tanto na metaphysica como na psychologia, na moral e mesmo na politica; porque nesse vasto monumento chamado--Summa de Theologia,—e nos diversos opusculos que lhe serviram, de alguma sorte de materiaes, estão representadas todas as partes dos conhecimentos humanos, e encontra-se ahi um systema de politica, cujas conclusões liberaes e monarchicas ao mesmo tempo, merecem a attenção dos publicistas do nosso tempo.

A academia, que approvou essa memoria sem todavia aceitar-in totum--as idéas nella contidas, encontrou nella conhecimentos solidos, um estado perfeito do assumpto, e em geral apreciações tão sabias quanto profundas, he escripta com clareza e em estylo interessante ; he finalmente um bom livro que poderá ser submettido com confiança ao juizo do publico. A academia concedeu um premio a seu autor Mr. Jourdain, chefe da secção de contabilidade no ministerio de instrucção publica. Este premio consiste n'uma medalha avaliada em 1,500 francos.

III.

Um outro ponto devia ser posto em concurso para corresponder ao fim do legado deixado por Mr. Felix ve de Beaujour. O premio correspondente monta a 5,000 francos, e he concedido de 5 em 5 annos. Compenetrando-se das idéas do legatario, a academia tinha proposto a seguinte questão. « Que parte deve ter a familia na educação ? »

«O programma queria que a palavra educação fosse tomada no seu sentido amplo e completo, isto he comprehendendo nella o desenvolvimento moral da alma e do carecter, assim como a cultura da intelligencia. »

Ainda mais, queria que se examinasse « se a familia pode por si só bastar a uma educação tão ampla, e que se comparasse por conseguinte, debaixo destas duas relações os resultados e o merito da educação privada e da educação publica ; e nos casos em que a familia não exercesse essa acção e viesse a ser quasi estranha a educação, que se indagasse quaes as influencias civis ou religiosas, que podem de certo modo supprir a sciencia e fazer de modo que a educação attinja plenamente o seu fim. »

Poucas questões offereciam um interesse mais poderoso ; e com effeito e concurso correspondeu a sua importancia.

Foram enviadas á academia 32 memorias ; logo no primeiro exame a respectiva commissão rejeitou 21, umas por causa de sua extrema concisão, outras porque não haviam comprehendido bem a questão ou a tratavam mui imperfeitamente.

Em um segundo exame, a commissão ainda rejeitou mais 6 por isso que não podiam pretender o premio nem nenhuma distincção particular, posto que em proporções mui diversas, reconhecem-se nellas tendencias moraes excellentes, obras profundamente honestas e cheias de vistas elevadas e praticas.

Restavam 5 memorias, inscriptas sob os numeros 6, 8, 13, 16 e 31. A primeira de todas, a que particularmente captivou a attenção foi a de numero 8. O autor comprehendeu bem a questão, e tratou-a d'uma maneira ao mesmo tempo moral e judiciosa. Elle segue o menino desde que principia sua educação até que acaba; elle o segue na familia, que a igreja e o estado supprem e substituem nas cousas em que a familia he insufficiente. O estylo da memoria he simples e conveniente ; he pena que a segunda parte não corresponda de todo á primeira, e que o autor, que em uma podia obter uma approvação sem reserva, tenha emittido na outra proposições contestaveis.

Assim, elle parece desconhecer a relação que deve existir entre o estudo das sciencias e o das lettras ; elle quer banir o grego e as linguas vivas, e substituir em seu lugar a economia politica e a estatistica ; elle queria emfim modificar o ensino d'uma maneira que nem sempre he feliz.

Apezar destes defeitos, sua memoria sendo superior ás outras, a academia lhe conferio o primeiro premio ; o autor della he M. Barrau, já coroado em 1840.

Um segundo premio, posto que collocado a certa distancia do precedente, he conferido a memoria inscripta sob n. 16. Esta tem um caracter inteiramente differente. O autor, datado d'um espirito elevado, conhecendo a imperfeição da actual ordem de cousas, define bem tanto a parte do Estado como da familia, inclinando-se talvez um pouco demais para o Estado. Sua marcha he viva, as considerações engenhosas, o estylo brilhante, animado, cheio de espirito. Esta memoria, que he a mais bem escripta de todas, e cujo autor he Mr. Prevost-Paradol, professor da faculdade de lettras d'Aix teria ganhado se fosse mais extenso ; e a ter de dirigir-se-lhe alguma censura, seria de não ter assás aprofundado as questões. Da somma de 5,000 francos destinada a este concurso, tirou-se 3,500 francos para a medalha que foi concedida a Mr. Barrau, e uma outra de 1,500 francos a M. Prévost-Paradol.

Depois destes 2 premios, a academia julgou dignas de distincção particular as memorias inscriptas sob numeros 31, 6, 13. Ella concede á primeira uma menção honrosa extraordinaria. Esta memoria, notavel a muitos respeitos, não foi acabada ; se tivesse apresentado menos lacunas e confusão, a academia não teria hesitado em colloca-la em primeiro lugar, o plano della he excellente e a questão foi tratada extensamente. Na parte em que trata do papel que representa a familia no seio dos estabelecimentos de educação ; notam se principalmente idéas inteiramente novas e praticas. Deve-se a M. Rapet, inspector das escolas primarias, que nós daqui ha pouco assignalaremos por um premio por elle obtido sobre outro assumpto.

O autor da memoria n. 6 estudou a questão, sobretudo debaixo do ponto de vista philosophico. Tudo o que no seu trabalho tem relação com os estabelecimentos de educação está perfeitamente desenvolvido ; somente elle se inclina um pouco demasiado para o monopolio absoluto do Estado , sua memoria todavia deixa muito a desejar pelo que respeita ao estylo que he pouco correcto ; porém suas tendencias são em geral elevadas, e não se pode deixar de attribuir esta obra a um espirito distincto. M. Rousselot, professor de logica no lyceu de Troyes e autor della, merecia pois uma segunda menção honrosa.

Finalmente, uma outra menção honrosa foi concedida á memoria n. 13, na qual a questão foi judiciosa, posto que um tanto superficialmente tratada. Além disso he escripta com estro e enthusiasmo, e se não tem originalidade, mostra bom senso e offerece um quadro resumido da questão. O autor não se deu a conhecer.

IV

A secção de legislação conhecendo a diversidade dos regimens a que estão sujeitos os contratos nupciaes, havia, ha 3 annos, posto a concurso as graves questões que se referem a esses contratos. Questões graves, com effeito ! porque não basta que o homem tome uma companheira ; he preciso que ao abrigo dos laços que os esposos vão formar, tenham a esperança de assegurar a felicidade de sua vida : que a mulher tenha a certeza de encontrar tanto para si como para seu patrimonio, uma protecção sufficiente, e que ao mesmo tempo ella seja pessoalmente interessada na prosperidade da união ; que a familia que nascer della possa retirar todos os beneficios d'uma associação sabiamente regulada ; que ella cresça, se eleve e se multiplique por seu turno, debaixo da fé e autoridade do contrato primitivo.

Uma parte de nossas provincias, regida pela lei romana, adoptava o regimen dotal ; na outra parte, regida pelo costume, estava em uso o regimen da communidade. Os autores do codigo civil não querendo ferir as populações em seus habitos, deixaram a cada um a liberdade de escolher o regimen que lhe conviesse ; somente, na ausencia de todo o contrato, foi determinado que o direito commum para os esposos seria o da communidade.

Será verdade, como se affirmou por occasião da discussão de nossos codigos, que a união das pessoas deva necessariamente conduzir á união dos bens, e que a communidade dos trabalhos deva estabelecer a communidade dos beneficios ?

Será verdade, que calculando-se a influencia dos dous regimens sobre a união conjugal, sejamos levados a encontrar n'um maior numero de companheiras indifferentes, e no outro maior quantidade de mulheres affeiçoadas a seus maridos e mais ligadas, por seu proprio interesse, ao interesse commum ?

Ou então, o regimen dotal terá exclusivamente a vantagem de obstar a que uma imprudente confiança ou falsos calculos compromettam a fortuna dos esposos, isto he, o patrimonio do marido e o dote da mulher, ultima esperança da prole.

Finalmente, encarando a questão debaixo d'um ponto de vista mais elevado ainda — em um paiz como o nosso, onde as substituições e o direito de primogenitura são prohibidos ; onde a faculdade de testar e nomear um herdeiro he tão restricta, e onde por conseguinte ha uma especie de impossibilidade em ver as propriedades perpetuarem-se nas familias, havera vantagem em excluir o regimen dotal, que ao menos, por algum tempo, póde conservar aos filhos o antigo lar, o tecto hereditario, a casa paterna, emfim, a qual estão ligadas tantas recordações, tanto effecto, respeito e honra pela memoria dos pais ?

Foi com o fim de obter a solução desta importante questão, que o ponto e objecto de premio proposto pela academia, foi o seguinte :

« Traçar a historia dos diversos rigimens a que estão sujeitos os contratos nupciaes ;

« Indagar, debaixo do ponto de vista moral e economico, quaes as vantagens e os inconvenientes destes diversos regimens.»

Estabelecendo assim a questão, a academia não exigia sómente que se apreciassem os diversos regimens nupciaes pelo lado juridico ; ella exigia mais que os concurrentes expozessem seus effeitos moraes e consequencias economicas ; ella desejava que por meio de conclusões habilmente deduzidas de factos certos e graves, extrahidos da historia antiga e dos tempos modernos, elles chegassem a resultados d'uma utilidade pratica.

Este concurso, que não tinha sido julgado satisfactorio em 1855, o foi agora com a sua prorogação até 1856.

Cinco memorias foram recebidas pela academia ; ellas formam obras consideraveis, que differem de merito, porém em geral dignas de estima por algum lado.

Entre ellas distinguiram-se principalmente as de ns. 3 e 4.

A de n. 3, que contém 587 paginas in-folio, he um trabalho de grande valor a certos respeitos, mas tambem d'uma lamentavel insufficiencia em outros pontos.

O autor não se occupa senão do contrato de casamento romano e do contrato matrimonial francez.

Seu tratado, relativemente ao primeiro destes contratos deixa pouco a desejar ; todavia, se o autor conhece perfeitamente o texto das leis, elle não conhece tão bem a litteratura juridica e a historia, à luz da qual se esclarecem ainda mais os monumentos do direito. Moralista christão, elle se applica sobretudo a demonstrar a influencia do christianismo sobre o casamento, e essa parte he cheia de interesse ; porém consagra cerca de 400 paginas aos preliminares da questão, emquanto que na segunda parte, não emprega mais de duzentas tratando da questão em si, a qual não trata então d'uma maneira bastante completa e concludente.

O casamento francez, com as formas que o constituem e as regras que o regulam, devia ser ahi menos summariamente tratado, emquanto que devia ser mais fortemente apreciado. O regimen da communhão de bens, e o dotalicio, modificados até o 14.º seculo, são estudados pelo autor ; porém essa parte do assumpto em que se encontra a origem do estado actual não está bastante aprofundada : o autor ja' não parece estar no seu terreno ; faltam-lhe os conhecimentos e as idéas em grao quasi igual ; faltam-lhe sobretudo quando elle chega ao direito moderno, e que examina os regimens nupciaes estabelecidos pelo codigo civil ; o lado economico e o moral da questão são inteiramente desprezados por elle, e pronuncia-se pelo regimen da communhão, sem apresentar as razões em que se funda.

Apezar destas lacunas, e destes defeitos, e posto que seu estylo seja pouco limado, a memoria n. 5 he uma obra digna de consideração. O autor mostrou um espirito grave, serio, dotado de vistas elevadas ; e por isso a academia o julgou merecedor de uma menção honrosa, pensando que a critica fundamentada que della fez, se podia conciliar com a recompensa que se lhe concede ; essa menção he conferida a Mr. Picot, advogado e doutor em direito, residente em Paris.

A memoria n. 4 he uma obra importante, he a mais completa de todas as que a academia recebeu, e a que se aproxima mais do seu fim ; seu defeito, se se póde chamar assim, he ser muito diffusa, pois se compõe de 1,588 paginas in-folio texto miudo ; he menos uma memoria que um tratado muito extenso sobre a materia. Elle he precedido d'uma introducção onde se mostra ter comprehendido perfeitamente a questão. O autor indaga nos prolegomenos quaes foram os contratos nupciaes usados entre os Indous, o que he remontar um pouco alto, entre os Hebreus, os Athenienses e depois os Romanos. Demorando-se menos que os outros concurrentes no direito deste ultimo povo, elle todavia apresenta uma analyse rapida e exacta delle, passa depois aos Gaulezes e aos Germanos, sobre os quaes he talvez muito cheio de conjecturas. Nesta parte do seu trabalho, que comprehende 700 paginas, o autor expõe as instituições nupciaes desses diferentes povos, caracterisa seu espirito e desenvolve-lhes os effeitos He ao mesmo tempo a historia e a philosophia da questão.

Na segunda parte, o autor occupa-se dos contratos nupciaes em França na idade media ; faz conhecer as diversas disposições que os regulam, quer entre os barbaros, quer nos paizes que tem direito escripto, e aprecia sua influencia moral e economica.

A terceira parte he consagrada à historia dos contratos nupciaes, nos modernos tempos. As considerações do autor são de todo sensatas ; attestam um espirito judicioso e pratico, conhecedor dos factos, senhor dos textos, e formado em doutrinas boas e ao mesmo tempo doutas.

Na quarta parte, que trata do direito actual, o autor discute com madureza, e aprecia os inconvenientes dos differentes regimens matrimoniaes que estabelece ou que admitte o codigo civil, cujas disposições elle analysa habilmente. Fundando-se sempre em factos positivos, elle se pronuncia por um systema de communhão temperada. Emfim chegando ao cabo do vasto caminho que percorreu, o autor ajunta a seu trabalho quadros estatisticos destinados a fazer uma comparação das provincias em que se usa do direito escripto e aquellas que se regulam pelo direito consuetudinario, isto he, entre aquellas que fazem uso do regimen dotal e as que se regem pelo da communhão ; he um trabalho excellente e novo pelo qual o autor ao mesmo tempo que offerece resoluções uteis, comprehende ainda melhor o pensamento da academia. Esses quadros permittem apreciar debaixo do ponto de vista moral, judiciario, agricola, industrial, e economico, a influencia de cada um dos dous regimens, e facilitam o tirar-se uma conclusão.

O estylo da memoria, sem ser muito digno de nota, he todavia simples, claro, e convem ao assumpto ; se as vistas do autor não são demasiado elevadas, são por outro lado seguras ; finalmente sua obra he tão sabia quanto judiciosa. Seu merito fez com que fossem unanimes os votos, e a academia não hesitou em conceder-lhe o premio, que he uma medalha no valor de 1,500 francos. O autor he Mr. Humbert, doutor em direito e ex-subprefeito.

Terminando esta materia, não he sem interesse, notar que todos os concurrentes se pronunciaram a favor do regimen da communhão, e que o regimen dotal não teve defensores.

Todavia, devemos dizer, e com isso não sahimos da questão, que tem-se feito a este respeito, nas provincias em que existiam os dous regimens, uma especie de revolução em sentido inverso nos espiritos. Assim, nas de direito escripto, começa-se a juntar ao regimen dotal a clausula de uma communhão de bens adquiridos, que, conservando à mulher o seu patrimonio, a associa aos beneficios que houverem de resultar a' união ; e nos paizes que se regem pela communhão, taes como Paris principalmente, (onde este regimen era tão antigo) desde que as pessoas mais estranhas ao commercio e a' industria se entregam sem freio nem medida as operações mais arriscadas, os pais de familia com o fim de que a fortuna que constituem a suas filhas fique acoberto de todos os casos desastrosos, as casam sob o regimen dotal, tambem com communhão de bens adquiridos. He assim que cada parte da França tira da outra aquillo que julga mais proprio tanto para assegurar a conservação do dote, como para associar as mulheres a's vantagens do matrimonio, fazendo-as praticipar dos beneficios que podem ser adquiridos durante a duração delle.

V.

Fiel a' sua missão, que he seguir o movimento das idéas, procurar chama-las ao verdadeiro caminho quando ellas se perdem, e vigiar em seu progresso, a academia não podia mostrar-se indifferente a' desordem moral que certos ramos de nossa litteratura contribuem a espalhar nas diversas classes da sociedade. Havia ahi um perigo que ella quiz assignalar pondo em concurso a questão seguinte :

« Expor e apreciar a influencia que sobre os costumes tem tido em França a litteratura contemporanea, considerada principalmente no theatro e no romance. »

Esta questão era d'um grande alcance, pois era proposta menos debaixo do ponto de vista litterario, que debaixo do ponto de vista de doutrina. Tratava-se, com effeito, de indagar que maos germens e elementos corruptores este genero de litteratura tinha podido derramar nas diversas classes da sociedade, e até que ponto os costumes publicos podiam ter sido affectados por elle. Das quatro memorias dirigidas a' academia, duas foram regeitadas. Esboços apenas, ellas não continham senão generalidades vagas, posto que o plano dellas fosse bom e as apreciações cheias de sabedoria e prudencia.

Com o n. 4, que contem 348 paginas, entra-se na parte seria do concurso. O plano desta memoria he bem concebido. O autor não se applica a analysar as obras contemporaneas, ajuntando-lhes nomes proprios ; identificando-se a esse respeito com o pensamento da academia, elle preferio generalisar suas considerações, e abraçar no seu todo, para a julgar com imparcialidade e liberdade, a litteratura, objecto do concurso.

Mas elle não se restringio de tal modo a' lettra do programma, que se julgasse obrigado a não lançar uma vista d'olhos sobre os generos mais serios do que o theatro e o romance, taes como a philosophia, a moral, a historia e a critica. Cada um delles he apreciado com tanta justeza como verdade.

Quanto ao romance, elle distingue duas especies, a cada uma das quaes elle attribue um caracter particular, dando a uma o nome de « romance demonstrativo,» e a outra o de « romance narrativo.»

O primeiro, cuja denominação pode parecer arbitraria, he menos destinado a divertir que a ensinar ; elle não tira do drama senão o que pode servir a colorir suas doutrinas, e essas são muitas vezes perfidas. Por opposição ao que o autor chama « romance demonstrativo, » elle traça o caracter do « romance narrativo » ; este menos ambicioso do que o primeiro, procura seduzir pelo attractivo do prazer. Não querendo copiar seus quadros da vida real, esse se crea uma imaginaria, na qual se apraz a denegrir, a degradar a natureza humana, em lugar de a exaltar e de a pintar na sua belleza moral. O que o autor diz do romance elle o diz do theatro, que divide igualmente em duas categorias, e sobre o qual elle se entrega a considerações muito engenhosas, porem talvez mais subtis, que seguras e exactas.

Entre as obras deste genero, o vaudeville não podia passar desapercebido. O autor demonstra com facilidade tudo o que essa especie de peças tem de perigoso para os costumes publicos. A fé conjugal, as virtudes domesticas, a honra professional, o respeito devido a' velhice, as instituições mais sabias, nada ahi he respeitado. Esses quadros acham sempre o publico disposto a acolhe-los bem, como julgar, pois que elles não deixarão signaes funestos nos espiritos, e que tudo o que merece a estima dos homens, não se ache profundamente enfraquecido ? A este respeito, o autor exprime seus receios com uma vivacidade tal que da' a melhor idéa dos seus sentimentos.

Depois de haver mostrado a influencia do romance e das obras theatraes, elle resume o seu pensamento e tira suas conclusões. Esta parte he a melhor de sua memoria : elle recapitula as causas que originaram a aberração e decadencia da litteratura, e elle as encontra no enfraquecimento das crenças, no gozo exagerado dos prazeres materiaes, no espectaculo offerecido por nossas revoluções successivas, as quaes tornando os espiritos avidos de emoções, os tornou igualmente avidos de mudanças com esperança sempre enganosa de obter uma posição melhor.

Todavia o autor julga descobrir os symptomas de uma reacção sensivel para um estado melhor ; elle julga descobrir que as producções litterarias começam a melhorar, que a voz dos verdadeiros mestres he mais attendida, e que tocamos a uma reforma salutar.

Esta memoria que em certas partes contem vistas profundas, traz o cunho de uma erudição muito distincta. He um trabalho consciencioso e obra de um espirito esclarecido ; infelizmente uma certa affectação, a incorrecção da phrase, o grande numero de digressões, opiniões emittidas com arrogancia e não justificadas, fizeram com que a academia, sobre tudo em presença da memoria numero 1, que lhe he muito superior, não lhe concedesse senão uma menção honrosa, mas esta distincção he merecida a muitos respeitos. O agraciado he um joven licenciado em direito e que annuncia as mais felizes disposições ; chama-se Arsenio Legrelle, de Paris.

Seria preciso, na verdade, que a memoria numero 1 se recommendasse por qualidades de todo extraordinarias, para ser preferida a que acabamos de analysar.

Com effeito, logo no principio conhece-se o escriptor vigoroso, e só a escolha de sua epigraphe teria bastado para lhe conciliar as sympathias da academia : « Eu odeio as maximas ma's, porem ainda mais odeio as ma's acções. » He que o damno produzido pelas ma's acções he individual e restricto, em quanto que as maximas nocivas, se derramam pela sociedade, e produzem n'ella uma perturbação moral que, ao mesmo tempo que a corrompe, multiplica indefinidamente o numero das suas victimas.

O autor começa por assignalar duas influencias ; a da litteratura e a da sociedade que, segundo os tempos e a disposição dos animos, obram e reagem succesivamente uma sobre a outra. Nos tempos de calma, a sociedade domina a litteratura e lhe impõe limites ; nas épocas de perturbação moral e material, pelo contrario, a litteratura destróe todas as barreiras ; torna-se temeraria e então he a sociedade que, por sua vez, e com grande prejuizo seu, recebe a lei.

Estabelecidos estes pontos, o autor indaga quaes os generos de litteratura que tem mais acção sobre os costumes, e assignala primeiro o theatro e o romance, que elle confunde na mesma categoria, e que obrando no seio mesmo da sociedade, se entregam a um trabalho de destruição cujos funestos effeitos se fazem sentir cruelmente. Interrogada por elle, afim de saber o que ella pensa das doutrinas conservadoras plantadas pela sabedoria de nossos pais, a litteratura contemporanea lhe responde com ataques contra tudo aquillo que sempre foi digno de nossos respeitos. Ella minou a philosophia, a moral ; e destruio as crenças mais sagradas. O autor reproduz os textos dos romances e dramas populares mais em voga ; esses textos espalhados em numerosos volumes, vão infiltrando o mal gota a gota, sem encontrar muita resistencia ; reunidos, elles aterram no seu todo, nessa reunião de maximas e opiniões perversas que formam um corpo ; elles aterram por causa desse sangue frio com que accusam a sociedade e sua organisação, culpada, segundo a opinião dellas, pelo enfraquecimento moral, pelos crimes, por todos os males emfim que a affligem e para os quaes elles são todo cheios de indulgencia.

Passando depois a um methodo moderno, que consiste em propôr por exemplo à sociedade honesta, as virtudes de um mundo equivoco e os costumes das existencias desregradas, o autor censura o interesse que ligam a essas heroinas da depravação ; elle lhes observa os perigos e mostra que mesmo os arrepedimentos tardios, cujo merito se exalta, são enganadores, pois que não são offerecidos ao publico senão com o fim de servir de desculpa à devassidão.

Porem o drama e o romance não se limitam só a atacar os melhores sentimentos da familia ; apropriando se de todas as questões, elles atiram-se á propriedade, aos patrimonio deixado por nossos pais; elles resuscitam para a envenenarem, a velha contenda entre os que tem posses e os que não as tem. O autor expõe estas fallazes doutrinas em toda sua nudez ; elle não transige com nenhuma dellas ; elle lhes arranca a mascara, apresenta-as taes como são, isto he, conduzindo á ruina de todos e à destruição da sociedade.

Depois de haver concluido a primeira parte da tarefa a que se tinha proposto, na qual tudo se liga e se encadêa com uma rara felicidade, elle chega á 2.ª parte do seu plano, n'aquella em que trata da influencia que a litteratura de imaginação excerce sobre os costumes publicos e privados. Aqui elle continuou a analyse, e sem mudar de plano elle continuou um inquerito que parecia acabado, dahi, dizemo-lo com pezar, resulta uma certa monotonia que se teria evitado se elle se tivesse limitado a apreciar, em suas consequencias e seus effeitos, essa litteratura que tem perturbado tantas consciencias e semeado tantas revoluções.

Exceptuando essa observação, esta segunda parte da obra não merece senão elogios ; a influencia exercida sobre os costumes por esta litteratura contemporanea he largamente expendida. Costumes privados, costumes publicos, tanto uns como outros experimentam da mesma sorte esta influencia : tudo se corrompe.

Trata-se dos costumes privados ? As causas de sua decadencia são faceis de deduzir ; he o orgulho que se apodera de tantos genios desconhecidos ; he o enfraquecimento da autoridade paterna producto da indifferença e da famaliaridade ; he o desprezo sempre crescente por tudo o que, tanto no interior da familia como fora della, merece os nossos respeitos ; he essa ambição de adquirir fortuna que he hoje a idea fixe tanto da mocidade como da idade madura ; he esse desdem pelos prazeres do espirito que só os estudos serios podem procurar.

Eis-ahi o que, segundo o autor, veio a ser dos costumes privados ; desde então que podem ser os costumes publicos ? Recebendo a influencia dos primeiros, não serão elles tambem, por sua vez, atacados profundamente ? Aquelle que tem ja o coração corrompido, poderá vir a ser um bom cidadão? Estragado a todos os respeitos, o scepticismo se apodera delle ; se elle toma parte nos negocios publicos, he somente com a mira no seu interesse, e então, a sociedade não sendo mais protegida pelos sentimentos generosos, se não houver cuidado, será entregue á anarchia, e cedo ou tarde arrastada a sua dissolução.

Tal he a summa das queixas que o autor faz contra a má litteratura ; sua conclusão seria muito triste, se ella não deixasse entrever para o futuro um melhor horisonte, uma época mais feliz ; partilhando a opinião do autor da memoria precedente, elle julga perceber indicios desse melhoramento, e espera que o excesso do mal abrindo os olhos á sociedade, esta hade reagir sobre as lettras e as constrangerá a circumscreverem-se á sua missão, que he esclarecer os espiritos e moralisar os corações, sem cessarem de derramar graça e encantos sobre os assumptos que forem susceptiveis disso.

Esta memoria pelo elevado de suas vistas e profundeza das idéas, he uma daquellas que se pode elogiar sem reserva. O estylo he elegante e simples ; he animado por esse ardor de uma alma honesta que sustenta a attenção e commove o leitor ; era digna do premio a todos os respeitos, e foi sem hesitação que a academia lh'o concedeu ; elle consiste n'uma medalha de 1.500 francos. O autor he M. Poitou conselheiro do tribunal imperial d'Angers, muitas vezes coroado pela academia franceza.

Proclamando este nome, ja querido das lettras, eu não desejava todavia que a assemblea que me escuta ficasse sob a impressão de que os costumes francezes, influenciados por producções tão dignas de censura, tenham degenerado a ponto de fazer duvidar do futuro moral de nosso paiz. Sem duvida o mal produzido pela má litteratura he profundo ; mas não calumniemos a nossa época a ponto de julgar que esse mal tenha invadido a toda a sociedade franceza. Ao lado dessa população ociosa, sem educação, sem instrucção, que assim como em outros paizes, se deixa impressionar pela ma' litteratura ha uma outra, intelligente, instruida, amiga da ordem, animada de sentimentos religiosos, que protesta contra a invasão das doutrinas que todos aquelles que tomaram parte no concurso, censuraram com tanta razão ; e essa parte da população sendo a mais numerosa, a mais esclarecida, hade reagir infallivelmente sobre a outra, e forçara' os escriptores, pelos desgostos que taes obras inspiram, a renunciar a ellas e a trilharem um caminho melhor ; he tambem essa a esperança bem fundada que nos dão os dous autores coroados.

VI.

O Imperador, em sua solicitude para com as classes laboriosas, dizia ultimamente no recinto do corpo legislativo : « O dever dos bons cidadãos he derramar por toda a parte as sabias doutrinas da economia politica. »

A academia compenetrada deste dever, não tinha esperado, para o cumprir, este appello feito pelo chefe do Estado. Comprehendendo toda a importancia de um ensino, que para produzir resultados uteis, precisa ser simplificado e posto ao alcance de todas as intelligencias, ella tinha desde 1853, proposto para assumpto do premio quinquenal fundado pelo barão Felix de Beaujour, ajuntando-lhe uma recompensa de 10:000 francos, a redacção de um «Manual de economia politica para uso das classes operarias.»

Este simples enunciado estabelecia a questão. Sem duvida existem, para o estudo desta sciencia como para todas as mais, excellentes tratados elementares ; porém esses tratados são mais proprios para os espiritos cultivados, que para homens modestos, que não tendo recebido os beneficios de uma educação liberal, procuram no trabalho manual, meios honestos de prover a' sua subsistencia, e que só raras vezes podem dispor de um pouco de tempo.

Importava pois chamar a attenção dos concurrentes para as relações estreitas, necessarias, que em todas as transacções da vida civil, como em todas as circumstancias da vida domestica, ligam a economia politica com a moral ; era preciso que elles comprehendessem que se he util expor o objecto da sciencia, isto he, fazer conhecer a maneira porque se formam, se distribuem e se consomem as riquezas ; não he menos util mostrar que he pela ordem, pelo trabalho intelligente, pelo cumprimento de todos os deveres sociaes e da familia, que o simples operario pode chegar a alcançar certas commodidades e algumas vezes a fortuna.

Propondo para assumpto de premio um simples manual a academia indicava pois aos concurrentes o fim que ella tinha em vista.

Foram-lhe dirigidas trinta e quatro memorias ; este numero só por si attestava que o assumpto era bem escolhido, e que correspondia de um modo justo, como se exprimia então o sabio relator da commissão, as preoccupações de um publico illustrado e estudioso ; mas quer fosse prevenção da parte dos concurrentes, quer fosse porque talvez o prazo fixado fosse muito curto, as memorias em geral pareciam ter sido compostas um pouco a' pressa ; a maior parte incompletas, não guardavam certa ordem nas idéas e methodo na distribuição das materias.

Uma dellas todavia, inscripta então sob n. 31, causou uma viva impressão sobre a academia, por isso que apresentava, como dizia o relatorio, «a feliz união de uma razão sã e robusta de um gosto natural pelas idéas elevadas, com essa affeição sincera, essa terna compaixão para com as classes operarias que penetram por assim dizer de um perfume de caridade a obra toda inteira.»

Porém a academia julgando que esta obra, considerada no seu todo, teria necessidade de ser revista com severa attenção, o que o mesmo autor reconhecia, attribuindo os defeitos nella contidos a' precipitação com que tinha sido escripta ; a academia, repito, esperando que com a prorogação do concurso obter-se-hiam trabalhos mais perfeitos, tomou a resolução de o addiar para 31 de dezembro de 1855.

Desta vez, senhores, depositaram vinte e duas memorias na secretaria do Instituto ; uma outra que chegou dez mezes depois de findo o prazo marcado, não foi recebida.

Destas vinte e duas memorias, a academia particularmente distinguio tres : as inscriptas sob ns. 9, 17 e 21.

A primeira dellas he dividida em duas partes, uma das quaes tem por titulo : «Economia politica,» e a outra : «Meio de adquirir fortuna e alcançar a felicidade»

Nada mais simples, mais natural e mais sabio do que esta memoria. He um fabricante que, depois das desordens de 1848, se entretem com seus operarios, e se applica a esclarece-los sobre seus verdadeiros interesses, a tranquilisar a agitação de seus espiritos, e a mostrar-lhes o perigo, tanto para a sociedade como para elles mesmos, das fataes doutrinas pelas quaes se procurava afasta-los ao cumprimento de seus deveres. E afim de juntar os exemplos aos preceitos, o autor termina por uma biographia de Franklin, excellente modelo digno de ser proposto a homens para os quaes o trabalho he uma necessidade vital. Esta memoria, que he notavel a muitos respeitos, deixando pouco a desejar se fosse escripta com mais vida e calor ; as sabias lições que encerra, se fossem apresentadas debaixo de uma forma mais propria a interessar aquelles a quem se dirigem, seriam mais apreciadas. Se o autor lhe dér a publicidade de que he digna, ser-lhe-ha facil ajuntar a' sua obra, ja tão distincta, esse attractivo que pode deixar de ser preciso para homens illustrados, porém que o he sobretudo para a classe que a academia teve particularmente em vista, quando poz a questão em concurso.

Concedeu-se uma menção honrosa ao autor della Mr. Rivier, vice-presidente do tribunal de Grenoble.

A memoria inscripta sob n. 17, superior alguns respeitos ao n. 9, tambem lhe he inferior em certos outros. O autor adptou a forma dramatica. São tres personagens, que postas em scena, differem de principios, posto que estejam de accordo sobre as consequencias. Uma dellas he um rendeiro, discipulo rigido de Ricardo e de Macchloch ; outro director de uma fabrica de fiação, pertencendo a uma escola mais pratica e moderada : o terceiro um operario que entregue no principio a todo o fogo das paixões e artista de todas as desordens, torna-se curado pelo amor e pela felicidade, o modelo e o preceptor dos outros dous. He um quadro bem concebido, porém da discussão dos tres interlocutores, na qual cada um defende as suas doutrinas, re-

---

FOLHETIM.

A CARTEIRA.

18 DE OUTUBRO DE 1857.

OBSERVAÇO'ES SOBRE O FOLHETIM PRECEDENTE.—ALGUMAS PALAVRAS ACERCA DA COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Em consequencia de se não acharem ainda promptos os restos dos quadernos relativos ao bairro de S. José, não podemos proseguir hoje na descripção da cidade ; no entanto vamos fazer algumas observações que de alguma sorte se referem ao assumpto de que temos tratado em os numeros precedentes.

A cidade do Recife, historicamente fallando, póde ser considerada em quatro momentos differentes e principaes : antes do dominio hollandez, isto he, depois da descoberta do Brasil por Pedro Alves Cabral em 1500 ; no tempo do poder hollandez, a saber, durante o governo do principe de Nassau ; na guerra de quasi trinta annos entre Flamengos e Portuguezes, e depois da restauração pelos Portuguezes.

Pouco ou nada se sabe acerca do primeiro periodo da cidade do Recife, porque a mór parte dos documentos que se referiam áquella época, e que estavam depositados nos archivos de Olinda, foram devorados pelas chammas do incendio dessa cidade em 1631, e os que se poderam salvar foram levados para Lisboa pelos filhos de Duarte Coelho.

Assim, não se póde dizer cousa alguma ácerca do periodo primitivo da capital de Pernambuco ; não ha lendas, nem tradições, nem poesias populares que ao menos permittam fazer conjecturas sobre esta época remota ; e então, como diz um escriptor illustre, no intimo dos corações só existem as saudades patrioticas ácerca do passado, talvez sem esperança de rehabilitar a antiga patria.

Todavia do dominio hollandez ha varios documentos, e por isso este momento da nossa historia pode ser estudado e conhecido; mas para este fim, fôra conveniente que o governo mandasse traduzir a chronica de Barleo, que he em latim, e lithographar as respectivas plantas. Além de vulgarisar-se por esse meio um dos episodios mais importantes da nossa historia, se conservaria este precioso trabalho, que hoje he tão raro, e só se pode obter algum exemplar em bibliothecas europeas, e por preços fabulosos.

Os da guerra e da restauração abundam as chronicas ; os documentos deste periodo podem satisfazer a curiosidade do historiador no que diz respeito as façanhas militares e á politica do tempo ; mas quanto a archeologia da cidade, quasi que não ha nada escripto, apenas se encontra uma ou outra tradição, que poucas vezes resistem á critica ; de sorte que, qualquer pessoa que hoje tentar fazer alguma cousa a este respeito, naturalmente ha de commetter lacunas e erros.

Como já he sabido, o Sr. Dr. Mello Moraes está escrevendo uma Chorographia Brasileira, e quanto á descripção desta cidade lembrou-nos que publicassemos alguns artigos, referindo os monumentos publicos, o numero das ruas, das casas, etc.

Ora uma narração por meio de algarismos somente se tornaria mui arida, assim entendemos que seria melhor intermea-la com alguma cousa de archeologia ; e como para esse trabalho não temos mais do que algumas tradições quasi apagadas, conjecturas e inducções, he natural que tenhamos commettido faltas, erros e omissões.

Ainda repetimos, muito pouca cousa ha escripto a respeito da archeologia desta cidade ; e embora um trabalho desta ordem não tenha grande importancia, nem dê gloria a quem delle se encarregue, com tudo somos um dos poucos que se tem occupado disto, mas não temos a pretenção de que seja completo o que fazemos.

Este trabalho he uma obra commum, pertence a todos nós ; e como temos muita docilidade, estamos promptos a aceitar para e simplesmente qualquer observação, qualquer lembrança, qualquer emenda, ou discuti-las, quando for preciso ; porem he mister que isto seja feito com dignidade e educação ; do contrario, estamos resolvidos a não dizer uma palavra.

Entretanto no Liberal Pernambucano de 14 do actual foi publicada uma correspondencia, assignada pelo Sr. A. F., que tem por objecto impugnar um ponto do nosso penultimo folhetim ; e como ella he concebida em bons termos, passaremos a responder-lhe : o ponto impugnado se refere ao que dissemos acerca de uma figura que existe na frente da casa n. 64 na rua da Cruz.

A'cerca desta figura corriam duas tradições : uns diziam que era S. Fr. Pedro Gonçalves, e outros que era a personificação de Pernambuco ; a ultima interpretação nos pareceu mais verosimel, e se approximava mais do que se narra ácerca de Jonh Bull, Jonathan e Jacques Bonhomme ; personificações da Inglaterra, dos Estados Unidos da America e da França ; mas não asseveramos que assim fosse, dissemos apenas que se suppunha isto.

Com effeito, em o folhetim de 11 lê-se o seguinte : « parece que a figura que ainda existe na frente daquella casa, em uma especie de nicho, tendo na parte superior uma inscripção, foi transfigurada depois ; porquanto na planta da cidade do Recife que vem na obra de Barleo, vê-se um vulto de mulher que tem na mão direita uma canna de assucar, e na esquerda um « espelho ». « Suppõe-se » que esta figura que se encontra no trabalho do chronista hollandez he o symbolo da cidade Mauricéa, e que os conquistadores lusitanos, não querendo conservar aquelle signal do dominio batavo, a transfiguraram, dando-lhe as feições varonis que ella hoje apresenta.

Reputando-se a figura como a personificação de Pernambuco, e ninguem sabendo até o dia em que escrevemos, as linhas que acima se lêem, o que queria dizer a inscripção, suppozemos com outros criticos que aquella figura fosse a que vem na planta da cidade de Henrique de Nassau, transformada em um vulto de homem.

Entretanto o Sr. A. F. contestou a nossa supposição, e a este respeito assim se exprime :

« Na «Carteira» publicada hontem se lê que — na planta da cidade do Recife, que vem na obra de Barleo, se vê um vulto de mulher que tem na mão direita uma canna de assucar e na esquerda um «espelho» — ; mas, não sendo isto senão a repetição de um erro, parece-nos necessario destrui-lo.

« A figura, continua o Sr. A. F., que occupa o escudo de armas adoptado pelos neerlandezes para representar Pernambuco, tem em verdade na mão direita uma canna de assucar ; mas o que se vê na esquerda não he um espelho, como alguem, sem considera-la, phantasiou e disse. O que a figura, reproduzida em diversos lugares da obra citada, tem na mão esquerda, tudo pode ser menos « espelho » : quem examina-la com attenção reconhecera' que he uma especie de fouce, cuja lamina, adaptada a um cabo, tem a forma de um arco de circulo.

« A figura que em baixo relevo se vê a' esquerda da frente do sobrado da rua da Cruz, de que se trata, não he a de Pernambuco : esse sobrado, que era o ultimo do lado do sul da rua denominada primitivamente dos —Judeos—, servia de «synagoga» até a restauração, e essa figura talvez seja a de Moyses ; tudo indicando que existia anteriormente.... »

Os Hollandezes deram a muitos lugares do seu dominio no norte do Brasil escudos d'armas com symbolos allusivos ao caracter, a' producção e a outra qualquer circumstancia especial a esses lugares, por exemplo : á Itamaracá um cacho de uvas, à Iguarassú carangueijos, a's Alagoas peixes, ao Rio Grande do Norte uma ema, e a Pernambuco uma mulher, uma canna de assucar e o outro objecto sobre cuja forma se questiona, o qual, se não he um «espelho», tambem não nos parece ser claramente uma fouce.

Mas porventura a interpretação que demos a esse objecto sera' exclusivamente nossa ? não, porque algumas pessoas que tambem se hão dado ao estudo das cousas de nossa terra pensam igualmente que he um espelho ; e se attendermos a' allegoria, parece que a interpretação tem algum fundamento. Admittindo-se a hypothese do espelho, teremos o seguinte : — a belleza natural desta cidade, que não he contestada por ninguem, representa-se nessa figura de mulher que vem no chronista hollandez, — o espelho he para ella contemplar a sua formosura, —e a canna de assucar indica o seu ramo principal de cultura. No emtanto, isto não passa de uma conjectura, assim como a interpretação da fouce que talvez da' o Sr. A. F.

Passando agora ao que dissemos ácerca da transfiguração dessa figura, somos obrigados a declarar ainda que nada affirmamos de positivo, pois que não possuiamos documento algum a esse respeito, e no mesmo engano cahio o Sr. A. F., quando suppôz no dia 14 que era a figura de Moyses.

Entre outras razões não podiamos admittir semelhante supposição ; por quanto, segundo o Inventario das armas e petrechos bellicos que os Hollandezes deixaram, e dos predios que haviam edificado ou reparado até o anno de 1654, sabiamos que na casa n. 64 da rua da Cruz, outr'ora dos Judeos, havia estado aquartelado João Fernandes Vieira, e que a de Synagoga era outra no fim do mesmo lado da rua, que igualmente lhe fôra dada por doação regia, e hoje pertencente ao collegio dos orphãos e onde mora o Sr. João Leite Pita Ortigueira. Assim, não podiamos admittir a interpretação que se dava no « Liberal. »

Nesta duvida e incerteza, tratamos de procurar mais alguns esclarecimentos que resolvem a questão.

Para este fim, á semelhança do que fez Mr. de Lesseps na sua viagem ao Egypto, onde andou trepado pelas paredes do templo de Denderah e pelas celebres pyramides, para estudar algumas questões archeologicas, pela nossa parte no dia 15 deste mesmo mez, subimos por uma escada até a figura que se vê em frente da casa n. 64 da rua da Cruz, e que era o objecto de todas tradições allegadas, copiamos a inscripção que está na parte superior, e que he escripta em hollandez antigo, levamo-la ao Sr. Brander a Brandis, vice consul da Hollanda, residente nesta cidade, o qual nos fez o favor de a traduzir.

Eis-aqui a inscripção e a sua traducção : — Jacob Ben ik Genaemt : Jacob he o meu nome.—

De hoje em vante desapparecem todas as duvidas a este respeito, e as tradições completam o seu tempo.

Como dissemos em principio, isto não tem grande importancia ; mas cabe-nos a satisfação de termos sido os primeiros que trabalhamos para este fim.

Todavia, um historiador deste seculo, que cegou sobre as chronicas de antigos mosteiros, e que he reputado o mestre da historia moderna, diz que aquillo que trabalhos recentes nos têem ensinado a respeito da nação grega, e aquillo que elle achara acerca da raça anglo-saxonia, tem sido feito, recolhendo-se a historia onde ninguem a tinha procurado, nas lendas, nas tradições e nas poesias populares.

O certo he que ninguem dirá mais que a figura representa Pernambuco, S. Frei Pedro Gonçalves, ou Moyses ; mas quem será esse Jacob ? eis-aqui outro novo assumpto de duvidas.

Em nossa opinião como a rua dos Judeos, que depois os Portuguezes denominaram rua da Cruz, como uma antithese da denominação primitiva, era a residencia das familias daquella raça, talvez o Flamengo Baire que fabricou a casa que actualmente tem o n. 64 fosse Judeo, e que esse Jacob seja a personificação do tronco dos Israelitas.

Mas está supposição he um pouco repugnante á vista da intolerancia religiosa que naquelle tempo reinava ; e não he muito verosimil que os christãos protestantes consentissem que os Judeos apresentassem publicamente signaes ou symbolos materiaes da sua religião.

Emfim , concluiremos esta parte deste artigo, acrescentando que o Sr A. F. publicou no « Liberal » de 17 outra correspondencia, em que declara ter-se enganado acerca da interpretação que deu á figura, e da casa que servira de «synagoga», a qual he a de n. 12, e que a figura não he Moyses, e sim Jacob, como mais acima dissemos.

Passando agora a fazer algumas rectificações sobre a ultima Carteira, temos de observar que não omittimos a rua da Concordia, a qual, se escapou no numero total das ruas, encontra-se na setima columna do folhetim do dia 11, no meio da linha 36, com cincoenta e um predios, sendo dous de um andar e quarenta e nove terreos.

Em virtude das novas denominações que a municipalidade tem dado a varias ruas e beccos, ha desapparecido as antigas ; por isso desappareceram o do Sarapatel e o do Padré, ficando ambos confundidos na denominação de travessa do Livramento, o do Rosario na rua do Fogo, como se póde verificar do lançamento da decima publicado neste jornal. O largo da Matriz e o do Arsenal de Guerra são tão miseraveis, que não são reputados como taes, e o da Penha assim como a igreja e as casas que deitam para elle, pertencem pela divisão da freguezia de Santo Antonio a de S. José. Quanto as casas do Largo do Collegio, o documento citado só considera pertencentes a uma rua ou largo, as casas que tem a entrada nesses lugares.

Temos tambem de fazer uma rectificação acerca da denominação da praça da Polé. Pessoa melhor informada disse-nos, que esta denominação provém de uma Polé, instrumento de dar tratos, que alli existira, e que acabou em tempo do capitão-general Manoel da Cunha Menezes, por causa de um conflicto que se dera entre aquelle capitão-general e um capitão de infantaria do regimento do Recife.

•*•

Depois do que precede, não será inconveniente dizer algumas palavras sobre um objecto que em particular interessa a esta provincia : queremos fallar da companhia Pernambucana.

Hoje mais do que nunca a sorte desta empreza depende do concurso de todo o commercio desta praça, e do auxilio e favores dos poderes do Estado.

Seduzidos pela esperança das vantagens que com a organisação de uma companhia de navegação costeira a vapor colheria a provincia de Pernambuco, alguns negociantes nacionaes e estrangeiros arriscaram seus capitaes.

Até hoje infelizmente nenhum lucro tem elles tido, mas o commercio em geral na praça de Pernambuco tem ganho com a existencia da companhia Pernambucana. As transacções são hoje com a cidade do Recife. Para o lado do norte tem levado o vapor «Iguarassú», por algumas vezes, mais de quatro centos contos em generos, aqui comprados.

Em sua ultima viagem, quando este mercado sentia uma falta absoluta de dous artigos de primeira necessidade, a chegada do «Iguarassú» foi sufficiente para fazer cessar essa falta ; trouxe do Acaracú mais de 1,200 saccos de milho e feijão

Este facto demonstra que houve evidentemente dous beneficios : lucrou o porto do Acaracú dando sahida a generos que de outro modo não teriam tão prompta venda, e tambem lucrou o mercado que os recebeu, porque vio terminada a escacez que delle soffria.

Ninguem contestará que a praça de Pernambuco he aquella que no norte do Brasil melhor pode fornecer todas as que são suas vizinhas ; que essa influencia benefica he reconhecida pelos mercados que outr'ora se suppriam por preços mais avultados, e de peior qualidade.

Uma pequena quantidade de mercadorias, remettidas de Pernambuco para o porto da Granja, foram depois transportadas para a cidade da Parnahiba ; admirava-se alli as qualidades superiores as que antigamente eram recebidas do Maranhão, e por preço muito superior ao que pagavam pelos que eram daqui remettidos.

Esta verdade he de facil apreciação. Pernambuco, em virtude da sua situação geographica, he hoje o emporio do commercio do norte, aqui a concurrencia e actividade das transacções da lugar á barateza dos preços e á superior qualidade dos artigos de consumo.

Dissemos em principio que a sorte da companhia Pernambucana dependia do concurso do commercio desta praça e do governo do paiz, releva por tanto demonstrar esta asserção.

A provincia do Piauhy reclama a navegação costeira a vapor. O governo deve attender a esta patriotica requisição. Nenhuma outra empreza pode melhor do que a Pernambucana satisfazer a ambos estes desejos. Estenda-se pois o privilegio da companhia Pernambucana do porto da cidade da Fortaleza á barra do rio Parnahiba.

He certo que hoje um vapor da companhia percorre os portos do Acaracú e da Granja, mas ser-lhe-ha onerosa a continuação dessas duas escalas, logo que seja necessario dar duas viagens mensaes.

Portanto, he de reconhecida necessidade que a empreza pernambucana seja subvencionada pelo augmento de mais esses tres portos.

Se assim acontecer, se consolidara' o lisongeiro futuro desta empreza, e a companhia ficara' habilitada para augmentar o seu capital, que com esse novo subsidio garantira' a emissão de novas apolices, e estas concorrerão para a acquisição de mais um ou dous vapores.

Ora, augmentado o pessoal da companhia, podera ella multiplicar suas viagens, ganhando com isto os portos e os seus interessados.

Nesta provincia, depois de pequenos melhoramentos outros portos gozarão do beneficio da navegação a vapor..

A visita do vapor «Persinunga» a' Goianna, demonstra os bons desejos que tem a companhia de concorrer para a sua prosperidade. E aquella cidade tanto apreciou esta prova de patriotismo dada pela companhia Pernambucana, que a respectiva camara municipal reunida em sessão do dia 10 do corrente mandou registrar este facto por meio de um termo, em que se declarasse que o triumpho e gloria resultante de um tal acontecimento pertencesse a esta empreza.

Até hoje tem tido a companhia toda a coadjuvação do governo geral e de algumas das provincias limitrophes, mas ella se tem tambem esmerado em retribuir com as suas debeis forças os favores recebidos.

Antes da época marcada nos contratos, principiou a duplicar suas viagens para os portos do sul ; tem beneficiado os portos de Tamandaré ao sul, e os de Itapissuma, Goianna, Acaracú e Granja ao norte.

As despezas feitas com a edificação de trapiches, e com a compra de embarcações auxiliares, em portos privados de todos os recursos, não tem dado lugar a dividendos, mas se a linha do privilegio chegar a barra do Rio Parnahiba, se o governo lhe conceder a simplificação do expediente no despacho dos seus vapores, não tememos assegurar que esta empreza, até hoje cercada de obstaculos, tera' um horisonte mais diaphano, e contribuindo para a prosperidade dos portos a que leva sua navegação, indemnisará de um modo razoavel os seus accionistas do empate que tem tido os seus capitaes. Fazemos sinceros votos para que assim succeda.

(Abdallah-el-Kratif.)

sulta por vezes a incerteza : o espirito não póde abarcar o verdadeiro pensamento do autor ; não se sabe a quem dar razão, e emfim neste trabalho alias tão digno de estima, notam-se infelizmente lacunas importantes, e a omissão de muitas questões essenciaes. Todavia no estado em que está, captivou em alto ponto a attenção da academia ; está escripta com vigor e precisão, e segundo o parecer da respectiva commissão, as qualidades que possue, compensam por demais as que lhe faltam. Foi-lhe concedida tambem uma menção honrosa. Seu autor não se deu a conhecer.

A 3ª memoria, que obteve todos os suffragios, está inscripta sob n. 21. He a mesma que já se tinha distinguido no 1º concurso, no qual a academia tinha esperado que o autor, revendo com attenção o seu trabalho, fizesse desapparecer imperfeições que elle mesmo reconhecia e condemnava. Essa esperança não podia ser enganosa, e se os conselhos da academia não foram seguidos inteiramente, se todos os cortes e abreviaturas indicados não foram praticados, todavia temos esperança de que uma intelligencia tão vigorosa, completará a sua tarefa, e que uma revisão mais perfeita acabará de dar á sua obra toda a perfeição de que ella he susceptivel. Sem ter tido a pretenção de imitar um livro que se tornou popular, o «Simão de Nantua», o autor quiz fazer uma obra analoga, introduzindo seus principios e conselhos n'uma narração propria a sustentar a attenção do leitor.

Elle toma pois para lugar ou séde do drama uma aldêa situada no meio de um campo fertil, porem mal cultivado, á margem de uma corrente não aproveitada, não tendo por moradores senão artistas e pequenos mercadores a retalho, os quaes não possuem nem cultura intellectual, nem actividade, e que nem mesmo tem reconhecido a necessidade de possuirem uma escola para educação de seus filhos.

Neste lugar tão remoto veio estabelecer-se no tempo da paz um ex-cirurgião-mór do exercito, homem de bem, que presta gratuitamente os seus serviços aos enfermos, soccorre os infelizes e dispensa os seus conselhos a todos aquelles que o consultam ; em pouco tempo elle ganha a confiança desses pobres habitantes ; elle aproveita-se disto para regenerar o paiz, para introduzir um melhor systema de cultura, abrir vias de communicação, e utilisar em favor da industria a corrente até então sem utilidade. Elle obtem a fundação de uma escola, a reparação da igreja, e finalmente a nomeação de um cura proprio para o ajudar. Um impulso tão bem dado não desanima, o progresso manifesta-se por todos os lados : a agricultura aperfeiçoada vê augmentar consideravelmente os seus productos ; levantam-se fabricas, uma multidão de operarios vem dar-lhes actividade, e todos os elementos de regeneração material e moral achando-se reunidos, o paiz muda completamente de aspecto e attinge um grão de prosperidade que prova uma vez mais tudo o que se pode obter do trabalho bem dirigido e de uma vontade perseverante.

Todavia, isto tudo não se fez sem difficuldades : foi preciso combater o espirito de rotina, triumphar dos sentimentos de rivalidade da população rural contra a operaria, combater o vicio, a tolice, a preguiça, e em continuos dialogos com diversos interlocutores, ratificar as falsas idéas de uns, animar e desenvolver as idéas sensatas de outros.

O autor soube dar animação a este quadro.

Tudo ia bem, parecia seguro o bom exito, quando um acontecimento que nenhuma prudencia humana podia evitar, vem compromettter tudo, desencadear as paixões e ameaçar de destruir uma empreza começada debaixo de tão bons auspicios.

He a fome, mal a que o autor recorreu de preferencia ao que teria causado uma revolução politica, mal que não podia ser imputado senão á's vicissitudes da natureza, que não poupa nenhuma classe, que faz fechar as fabricas, torna desertos os campos, reduz á miseria numerosos operarios sem trabalho, entrega-os ao desespero, excita-os á violencia, á revolta, e bastantes vezes ao crime.

Esta calamidade, essa outra mais amarga ainda e que consiste nos castigos naturaes e legaes a que ficam sujeitos os habitantes, vem a servir de novo texto a novas lições, nas quaes o bemfeitor dessa aldêa torna a começar de novo sua obra de moralisação, fazendo conhecer o mecanismo das sociedades, as leis que as regem, as difficuldades da vida e o meio de as vencer, e apresenta a religião, na qual se vai beber a força e a coragem, como uma fonte de consolações e um guia seguro nas tão variadas e tão agitadas phases da nossa existencia.

Esta memoria, nós o repetimos, he um trabalho muito notavel ; das noções mais simples da moral e da economia politica, o autor se eleva á's idéas mais difficeis e complicadas ; elle as torna faceis, e consegue, sem esforço apparente, faze-las comprehender e apreciar.

A academia, pois, não podia deixar de adoptar o parecer da commissão, formulado nestes termos : « Esta memoria he a melhor de todas as que foram presentes ao concurso. He superior á de ns. 9 e 17, as duas unicas que podiam disputar-lhe o premio. He superior á de n. 9, mesmo no que ella tem de melhor, isto he, a exposição de principios, a abundancia, justeza e variedade das consequencias. He superior á de n. 17, mesmo tambem no que ella tem de melhor, a escolha do quadro ficticio, do quadro dramatico destinado á temperar a aridez do ensino. O quadro escolhido pelo n. 21 he mais simples, mais modesto, mais natural, e o terno e puro interesse que espalha por sobre a obra inteira, sem ser tão forte, he talvez mais cheio de attractivo. »

A academia conferio pois o premio a esta memoria, cujo autor he Mr. Rapet, inspector das escolas primarias do departamento do Sena, o mesmo ao qual a academia acaba de conferir uma menção honrosa extraordinaria pela sua memoria sobre o papel que representa a familia na educação.

VII.

Taes são, senhores, os premios distribuidos este anno por uma só das academias do Instituto.

Se se considerar que os assumptos propostos tocavam á's questões mais proprias para exercitar a intelligencia humana, isto he, recapitulando-as :

A' philosophia n'uma de suas fontes mais puras ;

A' educação, que prepara o homem para vir a ser um membro util á sociedade ;

A' legislação, no que ella tem de mais elevado, os contratos, sob a protecção dos quaes a familia se constitue e se desenvolve ;

A's lettras na sua relação com a moral ;

Finalmente, á economia politica tornada simples, facil e posta ao alcance de todos ; reflectindo-se, repito, reconhecer-se-ha que a academia não podia provocar a emissão de um maior numero de idéas uteis, convidando os espiritos escolhidos a fazer dellas o objecto de suas meditações.

E quando se pensa que esses 5 assumptos, produziram 77 memorias ; que assim achou-se um igual numero d'esses espiritos escolhidos, alguns dos quaes não se conhecendo talvez a si mesmos, mas sentindo-se vivamente tocados da importancia e actualidade das questões, mostraram-se dispostos a discuti-las, reconhecer-se-ha então a utilidade d'estes pacificos torneios, não só em relação áquelles que n'elles tomam parte e que exercitam suas faculdades, como tambem a respeito das differentes classes da sociedade no interesse das quaes elles foram particularmente abertos.

E se uma só das 5 academicas provoca e anima tão numerosos trabalhos, qual não deve ser o bem produzido pelos concursos a que são convidados todos os annos pelas classes do instituto, os homens scientificos e estudiosos de todo o mundo !

A alma se detem com satisfação sobre taes resultados, n'este momento sobre tudo em que tantas outras preoccupações desviam os espiritos para longe da vida intellectual, d'esta vida tão doce, e ao mesmo tempo tão cheia pelos prazeres que se gozam ; para preferirem essa outra existencia agitada, febril, aventureira, que indo á cata da fortuna, não obtem as mais das vezes, senão miseria e decepção, se mesmo algumas vezes não acaba na degradação e na deshonra.

Continuando pois a offerecer um alimento aos espiritos serios, chamando suas meditações para as mais importantes questões da sciencia, a academia poz este anno em concurso, para os premios que deverão ser destribuidos em 1858, 1859, e 1860, os pontos seguintes, que nos limitamos a indicar, visto que programmas mais extensos, estão patentes ás vistas da assemblea que faz-me a honra de me escutar :

A philosophia de Leibnitz.

O imposto antes de 1789.

As instituições de credito.

As indagações dos principios da sciencia do bello, applicando-os depois de os haver verificado, as bellezas as mais certas da natureza, da poesia, e das artes, assim como por um exame critico dos systemas mais celebres a que a sciencia do bello deu origem na antiguidade, e sobre tudo entre os modernos :

Os principios da moral, considerada como sciencia.

A indagação, debaixo do ponto de vista philosophico e moral, e segundo sua natureza e seu modo de applicação, da grande influencia das penas sobre as ideias, sentimentos e habitos d'aquelles que as soffrem, e ao mesmo tempo sobre a moralidade das populações.

A vida de Turgot, expondo o complexo das medidas administrativas, politicas, economicas em que elle teve parte, caracterisando o espirito d'ellas, e assignalando seus resultados.

A academia coroara' tambem, tanto o autor da obra litteraria que tiver mais contribuindo para o progresso da instrucção primaria, como a pessoa que de uma maneira pratica, por meio de seus esforços ou seu ensino pessoal, tiver contribuido mais para a propagação da instrucção primaria.

Ella coroara' finalmente a melhor obra sobre o estado do pauperismo em França e sobre os meios de o remediar.

Estes pontos, dignos a todos os respeitos de serem objecto das mais serias investigações da parte dos homens estudiosos e scientificos, são independentes d'aquelles ja propostos pela academia, e que em numero de 10, serão coroados se houver tempo, no fim d'este anno ou no anno seguinte.

A academia está habituada a ver os que seguem a carreira do magisterio responderem a seu appello; preparados com fortes estudos, elles muitas vezes obtem coroas ; deve-se incita-los a que não abandonem a estacada ; alem da parte honrosa que d'ahi lhes vem e ao brilho que successos semelhantes derramam sobre a corporação inteira, esses successos não podem deixar de ter uma grande influencia sobre seu futuro universitario.

Foi com a mesma satisfação que a academia vio, d'esta vez, dous magistrados obterem um, um premio, e outro uma menção honrosa. Posto que tenham exercitado seus talentos sobre assumptos que podiam parecer estranhos as occupações ordinarias de sua vida, a superioridade com que os trataram mostrou uma vez mais, que para os espiritos elevados, não ha estudo especial que exclua os outros ; que as letras, a economia politica, podem como se vio n'este caso, ligarem-se perfeitamente com a sciencia das leis, e que mesmo aquelles que cultivam esta com mais fructo, são de ordinario aquelles cujo saber longe de ser restricto a um certo circulo de conhecimentos, se estende cada vez mais e cada vez mais se generalisa.

Eu me constituo orgão da academia, e particularmente da secção de legislação, convidando os magistrados a seguirem o exemplo que acaba de lhes ser apresentado ; convidando-os sobre tudo a não permanecerem estranhos aos concursos que ella propõe de ordinario para esclarecer o que pode haver de obscuro nas nossas leis, e investigar os meios de as melhorar.

O conhecimento pratico dos negocios tem sem duvida sua utilidade ; elle só por si, pode prover a expedição da maior parte das causas, e em rigor, basta para as necessidades de cada dia. Porem o conhecimento da philosophia do direito, e dos principios geraes que tem a sua origem no interesse social encarado debaixo do ponto de vista mais elevado, dão seguramente maior aptidão para resolver as difficeis problemas que esse interesse tantas vezes apresenta, e contribuem a formar esses grandes magistrados que honram e fazem a illustração das sociedades. N'um paiz esclarecido, taes estudos, coroados com uma palma academica, jamais deixarão de receber sua recompensa.

He assim que chamando as intelligencias de todas as ordens e de todas as classes para tratarem das questões que por sua magnitude, tem relação com os interesses mais poderosos da sociedade e da humanidade, a academia das sciencias moraes e politicas, o instituto todo inteiro, cumprem a alta missão que lhes dá, com justa razão, uma influencia legitima e tão notavel sobre o progresso intellectual e moral de nosso paiz.

(Moniteur Universel.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 18 DE OUTUBRO DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No dia 14 chegou o vapor do norte, trazendo a seu bordo o presidente nomeado para esta provincia, o Exm. Sr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques. S. Exc. tomou posse no dia 15.

No dia da posse do novo presidente, o Sr. Germano, actual emprezario do theatro, deu um espectaculo, como um signal de regozijo publico. Esta semana tivemos tres representações dramaticas, e todas ellas foram bastante concorridas e applaudidas.

Afinal chegou o « S. Salvador » dos portos do sul, trazendo um excesso de viagem de mais de oito dias. Como ja sabem os leitores, nada podia adiantar da capital do imperio : apenas foi portador de mais algumas noticias da Bahia, onde se demorou para fazer os concertos de que precisava, e da provincia das Alagoas. Trouxe tambem o presidente do Pará e outros deputados do norte, os quaes partiram daqui no dia 14, no mesmo vapor, com direcção a seus destinos.

Em consequencia de semelhante demora, teremos de passar 30 dias pelo menos sem noticias do norte, pois que nenhum outro vapor existe naquelle lado que as traga ; e he necessario que este chegue ao Pará e volte para tomar noticias. Custa a crer que a companhia de paquetes a vapor, que, além dos largos lucros que tem tirado ha mais de vinte annos, tem uma magnifica subvenção do governo, ainda não haja substituido todos os primeiros vasos com que inaugurou a empreza. E com a irregularidade das viagens, proveniente ou da pessima marcha dos navios, ou de outras cousas, que nos são desconhecidas, mas que ordinariamente produzem estas alterações, como se poderão preparar as correspondencias necessarias, dentro do periodo de 12 horas incertas ? Isto prova que por ora a medida não póde ser posta em pratica, e que deve ser modificada.

Por este mesmo paquete soubemos que o governo havia concedido mais uma linha ferrea para esta provincia.

A estrada á frente do gabinete de S. Christovão do nosso illustre comprovinciano o Exm. marquez de Olinda acaba de ser assignalada por mais um favor do governo central, afim de coadjuvar o nascente espirito de emprezas que ja tem assegurado a nossa provincia o primeiro lugar entre as suas irmãas, na senda dos melhoramentos materiaes, e nos promette tão brilhantes resultados para o futuro.

S. M. o imperador acaba, por via de um decreto, de approvar o contrato lavrado entre o governo imperial e alguns dos nossos amigos para construcção de uma estrada de ferro, que ligue o valle do Una com o porto de Tamandaré, e a edificação naquelle porto de uma cidade, que provavelmente se tornará em breve uma das mais importantes da provincia.

Nimiamente empenhado hoje pelas garantias de juros, concedidas ás estradas de Maua, Pedro II, Bahia, Agua Preta, etc. etc., e tendo de resistir a exigencias da mesma ordem partindo de todos os pontos do imperio, está o governo imperial na firme resolução de não conceder por ora garantia de juros a empreza alguma nova, antes de poder avaliar a importancia dos seus compromettimentos actuaes, entretanto, conscio da subida importancia da projectada estrada de Tamandaré, e da necessidade de proteger todos os esforços que tendem a tornar possivel a execução das nossas vias ferreas, por companhias nacionaes, não hesitou o governo em usar da autorisação contida no art. 23 dos addittivos da lei do orçamento, do corrente anno, e concedeu a empreza alem dos mais favores, os terrenos nacionaes que circulam a fortaleza de Tamandaré e onde se ha de edificar a nova cidade, dando-lhe dest'arte o meio de remunerar os seus fundadores, sem gravame do capital da companhia, e de facilitar a subscripção immediata das apolices, dando como premio á cada uma, uma fracção dos mesmos terrenos.

O capital necessario para a empreza e todas as obras necessarias que ellas se ligam, inclusive uma ponte sobre o rio de Una, mediante um pedagio que a companhia terá de requerer ao governo provincial, ha sido orçado pelo incansavel promotor do engrandecimento de Tamandaré, o engenheiro civil H. A. Millet, em oitocentos contos de reis, os quaes serão divididos em 8,000 acções, cada uma das quaes dará direito, alem de uma parte proporcional nos haveres e lucros da companhia, a mil palmos quadrados de terreno nas ruas da cidade.

Os concessionarios têem um anno para encorporar a companhia, porem attendendo-se á immensa vantagem que da estrada de ferro e das suas ramificações deve resultar para as freguezias de Una, Barreiros, Rio Formoso e até de Porto Calvo, Serinhaem, Agua preta, e ao grande numero de pessoas que desejam obter terrenos em Tamandaré, para os estabelecimentos commerciaes, que já necessita o movimento alli despertado pelos vapores da companhia pernambucana, e não os podem obter por outra forma, e he de suppor que em poucos dias se ache subscripto todo o capital necessario.

As noticias da provincia annunciam o socego em todos os pontos. Quanto á apparição do cholera em Nazareth, parece que os casos que tiveram lugar eram esporadicos, como repetam os medicos, pois que depois das ultimas communicações da semana passada, sabemos que o mal não se tem desenvolvido.

Entretanto, segundo participações officiaes ultimamente recebidas, consta que o cholera morbus reapparecera em alguns pontos da provincia de Sergipe fazendo não poucas victimas.

A villa de Campos foi o primeiro ponto accommettido por esse terrivel flagello, que, depois de fazer ahi em poucos dias trinta e tantas mortes, passou para a villa de Simão Dias, vizinha da de Campos, aonde, segundo as ultimas communicações dalli recebidas, a mortalidade tem chegado a quinze pessoas diariamente.

E, como se não bastasse esse mal, para flagello dos infelizes habitantes daquellas localidades, outro não menos cruel, a fome, os tortura e afflige.

S. Exc. o Dr. Brotero não tem poupado esforços para, se não extinguir de todo, ao menos moderar os effeitos dessa calamidade ; e tem dado com a maior solicitude e promptidão as providencias que estão ao seu alcance, fazendo seguir para os pontos affectados, medicos, remedios e alimentos, que a custo se tem podido conseguir ; tendo feito uma encommenda para o Rio de Janeiro de 6,000 alqueires de farinha, que espera brevemente.

Ha esperanças de que o mal desappareça muito breve, visto as providencias que se ha tomado, e não ter-se elle communicado a outros pontos.

Fallaceram durante a semana 31 pessoas, sendo : 14 homens, 7 mulheres e 7 parvulos, livres ; e 3 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA !

— *Um despejo imperioso.*—Um individuo havendo comprado uma casa na travessa do Caldereiro, que se achava occupada, procurou despeja-la, e porque não fosse isso possivel ao inquilino, em consequencia da difficuldade de encontrar uma outra para mudar-se, recorreu o proprietario a autoridade policial para o fazer despejar, o que conseguio, sendo como dizem, o inspector do lugar o executor dessa ordem, que fôra effectuada as 4 horas da tarde do dia 7 do corrente, ficando assim aquelle inquilino e um seu filhinho ainda de peito expostos na rua, e no dia 7 em que ao menos se deveria guardar todo o respeito. Assim se passam muitas cousas, o que porem admira he que aquelle inspector fosse tão pontual na execução deste mandato, quando em objectos em que devera desenvolver mais zelo e interesse, deixa passar com manifesto escandalo. Não conhecemos esse inspector, pelo que não podemos formar o nosso juizo, portanto bem se comprehendera' que nenhum precedente podemos ter contra elle, narramos o facto conforme se diz, não nos sendo possivel descreve-lo mais minuciosamente por nos faltarem os precisos dados. Entretanto se elle he tal como soubemos e havemos narrado, não deixaremos de o censurar, concluindo por dizer que fôra cruel esse procedimento, quer do mandatario, quer do executor do despejo.

— *Excesso.*—Chegou ao nosso conhecimento que existe na rua da Cruz um individuo, que tem por habito castigar todas as noites, e ja tarde, a um moleque, que, segundo dizem, não he seu, chegando o seu excesso a um tal ponto que ja se faz aborrecer por seus vizinhos. Não se pode contestar que em certos casos o castigo he mui necessario, porem constantemente e por qualquer motivo, não se pode admittir, não só porque fôra crueldade pratica-lo, como tambem não pode ser tolerado. Tudo deve ter o seu limite, e quando delle se ultrapassa, força he que se tome contas para cujo fim a lei fôra creada. Esperamos portanto que essa pessoa se abstenha desse horrivel habito, se he que não quer que delle tendo sciencia a policia, faça remover esse escravo para o dominio de seu senhor, que mais zeloso pela sua conservação, o livrará desse azorrague que tanto o tem açoutado.

— *A companhia dos ratos brancos.*—Fomos hontem assistir ao trabalho da companhia dos ratos brancos, e com effeito não podiamos crer que uma tal especie de animaes fosse capaz de domesticar-se para se fazer entender pelos homens, praticando diversos exercicios. He bem curioso por certo ver os trabalhos dessa companhia de ratos, e mais ainda ver o modo porque um delles chega fogo a um canhão, que não obstante produzir um estampido forte, fica elle firme como se nada o abalasse. Dose são os exercicios que desenvolve a companhia, sendo elles—os ratos subindo ao mastro de cocagne, o rato carteiro levando a carta ao correio, os ratos subindo pela corda tesa, o rato subindo pela mesma imitando Mr. Sacchi, o rato sachristão tocando sino, o rato na corda bamba, o rato volteador sobre a mesma, o rato levando a luz para alumiar o palacio, o rato caixeiro contando dinheiro, os ratos no corropio, o rato artilheiro atacando fogo ao canhão, e os ratos amo, lacaio e cavallo. Bem custoso parecera' aos espectadores o exercicio desse trabalho, mas não comprehenderão as difficuldades com que deveriam lutar os directores dessa companhia para chegarem ao apuro em que a vemos. Nada mais falta ver e admirar, e então ja não se pode duvidar do que se diz, de um conselho de canarios do reino que em seu viveiro julgam e arcabusam ao seu companheiro delinquente. A tanto chega a idéa dos homens.

— *Briga.*—Na tarde do dia 16 do corrente brigaram na rua do Collegio, um preto e uma preta mimoseando-se de parte a parte com pancadas, e como fossem perseguidos para serem agarrados, entraram por uma escada a dentro, sem que podessemos saber qual fosse o resultado, porque iamos de passagem : he de crer que fossem agarrados.

— *O anniversario do grande hospital de caridade.*—Hoje 19 do corrente tem de ser solemnisada a instituição do grande hospital de caridade, conforme determina o regulamento dos estabelecimentos de caridade. A administração dos mesmos estabelecimentos reconhecendo as desvantagens que resultam aos doentes d'aquelle hospital com a visita delle até 10 horas da noite, resolveu por um accordo que fosse somente visitado até 6 horas, o que nos parece muito sufficiente, porque para se mostrar o zelo e caridade com que são alli tratados aquelles doentes, nada mais he necessario e nem mesmo he nessa visita que isso pode ser reconhecido. Daremos os promenores da solemnidade dessa festividade no seguinte numero.

Hospital de Caridade.—Existiam no dia 16 do corrente 28 homens e 23 mulheres, tratados pela caridade, 13 homens e 15 mulheres que pagam á casa, e 7 praças do corpo de policia. — Total 86 doentes.

No dia 17 existiam 28 homens e 23 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 15 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 85 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 16 do corrente.

Guilhermina Eugenia Saissul, parda, solteira, 18 annos.—Tuberculos pulmonares.

Dionizio Ribeiro de Vasconcellos, branco, casado, 45 annos.—Hepatite.

José Antunes da Silva, branco, solteiro, 20 annos.—Gastro interite.

Martins Diogo da Costa, pardo, viuvo, 33 annos.—Estupor.

Total 4.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.
Occurrencias do dia 13 de outubro.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, o Portuguez Joaquim José de Mattos, e as pardas Maria Joaquina de Soledade e Bernardina Maria de Sena, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o preto Manoel do Nascimento Ferreira dos Anjos, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Gregorio, por desordem.

— 14 —

Foram presos pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos americanos Miguel Robner, Pedro Prater, João Gromarer e José Roquerr, todos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o cabra Francisco Antonio das Chagas, e o preto Isace, ambos para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto Manoel Rufino, para averiguações policiaes por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o cabra escrava Elias, a requisição de seu senhor.

E pela subdelegacia da freguezia de Jaboatão, o inspector de quarteirão, Norberto José da Silva, por falta de cumprimento de seus deveres e por constar a aquella subdelegacia que o referido inspector commettera o crime de peita.

— 15 —

Foram presos : a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Antonio Francisco da Silva, por suspeito de ser desertor, o qual foi posto em liberdade pelo mesmo Dr. chefe de policia por verificar-se o contrario.

A ordem do Illm. Sr. Dr juiz de direito da secunda vara desta capital Manoel Gomes Leal, por se achar pronunciado como cumplice na falleneia de João Moreira Lopes.

E pela subdelegacia da freguezia do Recife, Jacintho Roque da Silva, para correcção.

Communicado.

UMA PHASE POLITICA INCLASSIFICAVEL.
VIII.

Conclusão.—De seu nada produzio o « Liberal Pernambucano» na questão do credito.—O Sr. conselheiro Sergio e a pasta de estrangeiros.—O discurso do Sr. conselheiro Sergio apreciado pelo «Liberal Pernambucano» sem o querer.—O que produziram as tinturas economicas do «Liberal Pernambucano.—Resposta ao artigo do n. 1493 do «Liberal Pernambucano.»

Com o presente artigo vamos a por termo a serie que emprehendemos em resposta a do «Liberal Pernambucano», fazendo nella comprehender todavia duas palavras devidas ao artigo do mesmo «Liberal» do 1.º do corrente, no qual declara recusar a discussão com nosco, sem que tenha lugar a existencia de uma certa condição previa, que, sendo de evidente impossibilidade, não póde ser traduzida se não por uma escapatoria formal ; isto he, revela que está cantada a palinodia pelo « amigo » com toda a galhardia.

Como quer que seja, tendo de concluir nossa missão, daremos principio pelo ultimo artigo do «Liberal Pernambucano», que tem todo o direito a essa prioridade.

Ostentando-se o «Liberal Pernambucano» na serie de seus artigos como anceoso pela refutação daquelles acerca da questão bancaria, causou-nos de certo semelhante pretenção algum enleio, ficamos perante ella completamente embaraçados, visto que em cousa alguma, que sobre tal materia tem escripto o mesmo «Liberal», vemos uma opinião sua, uma idéa nova que possa ser combatida. Em dous pobres artigos que publicára, apenas transcreveu opiniões de certo escriptor, sem dar-lhes ao menos novas feições, sem vestir-lhes outras roupagens, que não fossem um palavriado de enfeite ; e depois disso, só tem tratado de fazer valer os discursos do Sr. ministro da fazenda, fallando muitas vezes em «regularisar a franqueza do credito, estabelecer um meio termo entre esta e a restricção» ; mas tendo sempre a cautela de não desenvolver a natureza dessa « regularidade » nem o modo desse « meio termo. »

Nestas condições o que tomar para refutar ? o que produzio o «Liberal Pernambucano» de propria lavra que isto exija ? Palavras e aleivosias ?

Essa refutação, estamo-la fazendo do modo a que nos parece convidar a justiça e a verdade, embora tenhamos em troco a qualificação de «vermelhos», que sempre he uma côr muito mais bonita do que essa côr « sem côr » que ahi representa o «Liberal.»

Inculcou este que o Sr. conselheiro Sergio de Macedo fizera fiasco na sua aspiração á pasta de estrangeiro, e nessa insinuação que tanto tem de maligna quanto de impolitica, ainda se descobrem os traços da má vontade, sempre cavilosa, sempre depressora do «Liberal Pernambucano» para com aquelle Sr. Sabem todos que essa aspiração não passa de um invento ridiculo, que só por despeito rancoroso poderia ser suggerido ; porque, se ella houvesse existido, não teria S. Exc. sido tão pouco apressado em seguir para a côrte, quando tratava-se da organisação de um novo gabinete, que devera ascender a governação do estado.

Mas dado ainda o caso de que o Sr. conselheiro Sergio tal aspiração tivesse, em nada o depreciaria o te-la nutrido ; porque sendo essa aspiração alias razoavel, e S. Exc. um caracter puro realçado por talento bem sabente, um funccionario coberto de tradições as mais honrosas, tinha a isso o melhor direito, em um paiz, onde o talento e as virtudes são consagradas como pontos de distincção, e onde a reunião de qualidades tão notaveis não he cousa commum a' grande numero de individuos.

E, em face destas considerações, não quer o «Liberal Pernambucano» que se diga que a inveja o rala e a ambição o fascina friamente, induzindo-o a fazer alardo tão insolito desses vicios ?

Mas o que he notavel principalmente nesse invento do «Liberal Pernambucano», he a má combinação que nelle se nota entre o facto dominante e as circumstancias concorrentes, como he obvio da simples exposição:—O Sr. conselheiro Sergio aspirava a pasta de estrangeiro, mas não a tendo conseguido, conspira-se hoje contra o senhor ministro da fazenda !

Ora, admittida a invenção, contra o ministro dos estrangeiros he que devera o Sr. conselheiro Sergio se aguerrir, afim de faze-lo baquear, e conquistar-lhe subsequentemente a pasta.

O «Liberal Pernambucano», compre confessar, leva tão longe o seu odio, que chega até a degradar-se nas vinganças que exerce. Mas a vingança, disse-o alguem, não calcula, não se lembra, não se arrepende, não se maldiz, senão quando, em vez de flores, vê brotar espinhos.....

E assim, como fica patente a intenção do «Liberal Pernambucano», quanto a historia do *fiasco*, avalie-se por ella a da inimizade acerrima á lei dos circulos eleitoraes ; a qual sendo filha da mesma fonte, não pode deixar de ter o mesmo valor, isto he, ser igualmente perfida.

Acerca da comparação estabelecida entre o discurso do Sr. conselheiro Sergio e o do Sr. Torres Homem, em nosso anterior artigo ja fizemos as necessarias explicações, para que agora nos dispensemos de repeti-las ; acrescentando apenas que não vem a proposito, que he contra producente, a citação que faz o «Liberal Pernambucano» do trecho de um discurso do Sr. visconde de Itaborahy, porque fallando este em termos tão lisongeiros do discurso do Sr. Torres Homem, e mencionando depois o do Sr. conselheiro Sergio, denota isto cabalmente que importante tambem foi este, que não seria mencionado, se nenhum valor em si houvesse.

O «Liberal Pernambucano» revoltou-se extremamente, porque dissemos que elle apenas teria *tincturas* financeiras, e para convencer-nos do contrario, allegou, com ingente força de raciocinio, que sendo o seu redactor chefe filho da mesma academia que o Sr. conselheiro Sergio, que tendo nella obtido o mesmo grao que S. Exc., não podia ser este melhor financeiro que aquelle !

Confessamos que a argumentação he a mais irrespondivel que dar se póde, além de uma originalidade sem par ! Por essa logica póde-se facilmente chegar a conclusão de que os redactores do «Liberal Pernambucano,» que fossem filhos de uma escola, em nada pódem ser superiores aos mais infimos collegas, educados nessa mesma escola.

Mas, admittido o estudo de gabinete, como admitte o «Liberal Pernambucano,» entendemos nós que o que se der mais ao estudo economico, deverá ser sem duvida melhor financeiro do que aquelle que se applicar especialmente ao conhecimento da jurisprudencia.

Isto posto, o diplomata que, além do estudo do direito das gentes, tem de exercer uma tarefa economica na celebração de tratados commerciaes e de credito, ha necessidade mais restricta de instruir-se em materias financeiras, necessidade que não tem o advogado, sendo que por isso a elevação pelo reconhecimento do merito não he menos inherente ao diplomata de que ao advogado.

Sobre esta materia o raciocinio que desconhecer taes bases, que não assentar nestes principios, não passara' de uma vaidade, de um orgulho risivel.

Emquanto a nós, sempre franco em confessarmos nossa insufficiencia, em não ostentarmos conhecimentos que não temos, não deixamos de ser mais modesto, e menos vaidoso que o «Liberal Pernambucano», que a todo o custo trabalha pela conquista dos louros de *encyclopedico*.

Agora, que concluida fica a resposta devida a consideração em que tomou o «Liberal Pernambucano» o nosso primeiro artigo, no qual julgamos ter satisfeito o nosso empenho de moderação, cumpre-nos dar as duas palavras que no principio deste promettemos ao artigo de retirada que se lê no seu numero 1493.

Com quanto o «Liberal Pernambucano» seja o orgão de um partido, e nós um pobre homem, e ao de mais obscuro, cremos todavia que não desceria elle de importancia de sua missão, discutindo comnosco nas condições de moderação e dignidade reciproca, uma vez que isso está nas conveniencias dos interesses politicos, na indole do systema que nos rege, que he o das discussões de principios, sendo como he a sua redacção composta tambem de homens, que, como nós, fallam em nome de uma opinião.

Se a discussão he a condição da existencia politica dos partidos, que importa que seja ella mantida pela redacção do «Diario de Pernambuco,» por um orgão dos sectarios da restricção do credito, ou por nós que, embora em columnas emprestadas, não fugimos á discussão, nem a polluimos ?

O phantasiado obstaculo do anonymo, demonstramo-lo ja em outro artigo como insubsistente para o caso controvertido ; por isso consinta o «Liberal Pernambucano» que tomemos a reserva, que para comnosco promette guardar, como uma confissão tacita da posição falsa em que se achou, na qual não querendo esperar pela derrota, aproveitou diligente a unica brecha—a da retirada.

De nossa parte, sendo bastante generoso para acossar o inimigo no seu ultimo refugio, porque assim confessa-se rendido, voltaremos a quarteis de inverno, mas ficando sempre prompto a volver ao campo, quando urjam as circumstancias.

A nossa benevolencia, pois, para com o «Liberal Pernambucano,» sera' o penhor de nossa firmeza.

4 de outubro.

Junius.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

Carpida sobre o tumulo do finado Joaquim Camello de Goes Cavalcanti, e offerecida a sua prezada mãi a Exma. Sra. D. Maria Senhorinha de Goes Cavalcanti.

As penas da vida devem consolar-nos da morte.

C. B.

Findou-se a juventude nos primeiros lampejos de sua existencia ! Curvou-se a fronte juvenil ao duro golpe do invejoso fado ! Ja transpoz o filho amado o ultimo degráo do tumulo ! na eternidade ja repousa o irmão dilecto, o christão virtuoso, o amigo fiel, o cidadão prestante . . . em uma palavra morreu—Joaquim Camello de Goes Cavalcanti.

Mas como ?... Tambem morre o filho abençoado, cujo coração docemente se—expande de amor e veneração por pai e mãi, e cujo espirito religiosamente se— curva com prazer perante a magestade de seus progenitores ?

Tambem morre o irmão, que soccorre nas precisões ; acompanha na adversidade ; aconselha nos perigos ; dirige nas difficuldades ; dedica amizade estremosa ; .. emfim sacrifica-se por suas irmãas ? cuja dôr de momento lhe inspira soffrer de seculos ?...

Tambem morre o cidadão honrado, o christão virtuoso, cuja vida invejavel sempre se afanou no exercicio de praticas religiosas, e em cujo coração a arvore Santa da Caridade em tão pouco tempo abrigára os mais bellos sentimentos de amor do proximo ?...

Tambem morre o amigo dedicado e sincero, cuja constancia, e fidelidade tantas vezes se—revelaram nos transes mais difficeis, nos momentos mais arriscados, nos perigos mais graves ?...

Não : o filho exemplar, o irmão carinhoso, o bom christão, o amigo verdadeiro, em summa, o homem virtuoso só vem a este mundo, como o desterrado ao degredo ; emquanto não chega o momento ditoso de habitar feliz na sua verdadeira patria—na bemaventurança ; e de trocar as miserias da terra pelas venturas do céo, a inconstancia deste mundo pela realidade da outra vida ; a ausencia do degredo pela presença da patria querida ; emfim o nada desta vida pela grandeza da eternidade.

Para que pois, ó mãi desvelada, esse carpir sem fim ? esse pranto, que não secca ! essas lagrimas que não enxugam ! esse soluçar desenganado ! essa tristeza indefenida ! Para que esse soluçar pungente ? essa obnegação da vida ! esse desprezo de tudo ! esse sentimento sem limite ! essa dor, que nunca acaba ?...

E vós, charas e eternecidas irmãas, para que esse crepe, que tão tristemente vos cinge ? Porque trocastes a alegria pela tristeza, o descanso pela dôr, o socego pela afflicção ! o riso pelo pranto, a palavra pelo silencio ! a esperança pelo desespero ?... Porque desanimar ? Porque tremer ? Porque curvar a fronte ante os contrastes da vida ?

As flores murcham no outono da tarde o esmalte que receberam na primavera da manhãa ; o sol apaga seu brilho nos dias de tempestade ; os prados despem seus verdores crestados pelo sol do estio ; as torrentes desabam para os valles, e se somem nos abysmos da terra ; o homem tambem murcha como as flores ; perde seu brilho como o sol ; despe seus encantos como os prados ; e se some como as torrentes nos mysterios da eternidade.

Mas assim como as flores reverdecem, e descobrem suas corollas bafejadas pelo orvalho matutino ; assim como o sol despede mais vivos fulgores apos a tempestade ; assim como finalmente os prados reverdecem, e as torrentes de novo inundam os valles, e fertilisam a terra : assim tambem o homem, que só vive para a eternidade, resuscita e prolonga sua existencia, além do tumulo.

E será tudo isso em vão ? Não será o infinito revelado pelo finito ? a grandeza pela pequenhez ? a verdade pelo erro ? o necessario pelo contingente ? o creador pela creatura ? Essa he minha crença, que se fortifica, quando medito na campa, que abafa os restos de um irmão nosso, que lá dorme o somno da eternidade ! ..

Mas que differença ? Hontem tanta vida ! tanta alegria ! tanta esperança ! Hoje a morte ! a tristeza ! o desengano !

Hontem uma aurora de encantos, um viver feliz, um coração, que palpitava ; um corpo, que vivia ; uma vida, que esperava, uma esperança, que nunca descria ; uma crença, que illudia ...

Hoje uma sepultura, que feichou-se ; uma ossada informe ; uma caveira sem pensamento ; uns restos sem vida ; um punhado de pó, e nada mais !

Mas não ! muito mais que tudo isso existe lá na eternidade.... Acreditamos ; e a crença será o abrigo de nossas dores, e o porto de nossa salvação.

Hoje prantea-se he verdade o fim prematuro de uma existencia proveitosa ! A terra perdeu uma creatura ; a religião um filho ; a patria um cidadão !... mas o ceo ganhou um triumpho, a eternidade um louro, a bemaventurança um escolhido, o paraizo um anjo.

Morreu !... Mas que importa ?

Depois de um viver todo dedicado ao bem ; de um presente todo abrilhantado de perolas, veio um finar de tristes recordações, um futuro de bellas esperanças ; começou emfim uma vida mais feliz, mais pura, mais ditosa ; uma vida angelica.

Joaquim C. G. Cavalcanti não foi um desses entes esquecidos, que aberrando da vida social, perdeu-se no egoismo immoral, e anti-christão ; não foi uma dessas existencias sem nome, que se extinguem como traços impressos na areia, onde se espreguiçam as ondas, não foi uma flor sem brilho, que murcha desbotada nas mãos do peregrino, que a colheu ;.. Muito mais, que tudo isso elle foi : elle era um ente destinado para épocas mais felizes ; dotado de um coração franco e generoso, de um espirito elevado e nobre....

Mas para que continuar ? Uma homenagem prestada á memoria de quem não existe, não he uma biographia.

Paremos, e digamos com o poeta, os risos morrem, as lagrimas não envelhecem.

Por um amigo.

O COMMANDANTE DAS ARMAS DA BAHIA.

Ufanamo-nos sempre que temos a fortuna de advogar a causa da honra e da justiça, e ainda mais quando se nos offerece a opportunidade de dar os merecidos louvores ao funccionario publico, que no desempenho de sua missão official se mostra digna delles por sua honestidade, independencia, e imparcialidade a par da sisudez e affabilidade em seu trato como homem particular.

Vamos traçar algumas linhas acerca do Exm. Sr. coronel Solidonio José Antonio Pereira do Lago, actual commandante das armas desta provincia.

A transcedencia de sua vida passada, como distincto militar, a pureza e transparencia de seus actos, unidos as glorias de seus feitos em epocas transactas, sobre darem ao Sr. coronel Solidonio um eminente lugar na opinião do paiz e na esphera social, fortalecem o nosso espirito e coração, devotando-nos sinceramente ao seu nome e moralidade.

Nomeado o Sr. coronel Solidonio para commandar as armas desta provincia, na occasião em que tambem o fora o Exm. Sr. senador Cansansão do Sinimbu para administrador della, sentimos as mais lisongeiras esperanças de uma nova epoca para nossa infeliz provincia, por isso que a esses dous nomes estavam ligados os mais honrados precedentes

Não tardou muito que as nossas esperanças fossem convertidas em feliz realidade.

O brioso militar coberto de cicatrizes e condecorações, que havia tomado parte nas gloriosas lutas da nossa independencia, e que fiel ao monarcha e ao paiz jurava na lamina de sua espada, honra e coragem, o Sr. coronel Solidonio, dizemos, que dera por seus relevantes serviços em diversas provincias do imperio não equivocas provas de sua fidelidade, não havia de desmentir seu glorioso passado.

E de feito.

O actual commando das armas da Bahia confirma a realidade de nossas asserções, e nem carecemos de desenvolve-las para que sejam bem conhecidas e julgadas, por isso que á opinião publica da provincia tem comprehendido com irecusavel evidencia o bom desempenho dessa honrosa commissão, digna sem duvida dos mais desapaixonados louvores.

E ainda que a imparcialidade, discrição, e severidade do Sr. coronel Solidonio, no desempenho de seus deveres, tenha feito contrahir alguns desaffectos que pretendem deslustrar seu nome com allusões e accusações iufundadas, a que será elle sempre superior, sendo sua equidade, justiça e honradez bem aquilitadas pelos homens sensatos, deve elle gloriar-se com essa opposição dos poucos desaffectos, que a legitimidade dos seus actos tem creado, poucos sim, e por demais conhecidos pela nenhuma consideração que merecem.

Mas o Sr. coronel Solidonio não he general de beijos e abraços, e por isso não duvidamos que para esse pequeno numero de individuos, que só divisam virtude e merito nos que, desejosos de uma popularidade illegitima, a custa de quaesquer meios, levam sua affabilidade ao ponto de rebaixar o caracter official que occupam, para esses, dizemos, não duvidamos que o actual commandante das armas não goze da estima que lhe he merecida.

Afiançamos porem com satisfação que o Sr. coronel Solidonio, ja a mais tempo conhecido nesta provincia, he respeitado, e estimado por todos os Bahianos sensatos.

O cavalerismo e delicadeza com que se tem portado o actual commandante das armas para com todos os corpos da guarda nacional que tem aquartelado sob seu mando revelados nas ordens do dia que correm impressas nas folhas diarias desta capital, alem de justificarem a urbanidade e justiça que o distinguem em todos os seus actos, dam-lhe indubitavelmente direito a bem entendida popularidade, e estima dos Bahianos.

(Da Opinião da Bahia).

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 60 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS
Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
mexicanos	1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 16	367:381$906
Idem do dia 17	34:614$607
	401:996$513

Descarregam hoje 19 de outubro.
Barca ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca americana—Virginia—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Tarujo I—batatas e cebolas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.
Volumes entrados com fazendas	234
» » com generos	—
Total	234
Volumes sahidos com fazendas	190
« » com generos	1,018
Total	1:208

IMPORTAÇAO'.
Brigue americano Fairy, vindo de Richmond, consignado a Rostron Rorker & C. manifestou o seguinte.
1:703 barricas e 274 meias ditas farinha de trigo : aos consignatarios.
Escuna nacional Soltana, vinda do Assu, consignada a Isac Curio & C. manifestou o seguinte :
265 alqueires sal, 1000 molhos palha ; a ordem.
Barca americana Virginia & Estelina, vinda de Richmond, consignada a Schramm Whatley & C. manifestou o seguinte :
2:750 barricas e 100 meias ditas farinha de trigo ; aos consignatarios.
Patacho nacional Santa Cruz, vindo do Acaracu, manifestou o seguinte :
118 saccos milho, 20 ditos feijão, 200 arrobas carne secca de sol, 108 pontas pe boi, 6 barricas cebo, 1 caixão queijo, 22 meios de solla, 181 couros salgados, 58 saccos gomma ; a ordem.
13 maços carne, 151 couros salgados, 9 volumes velas de carnauba, 5 barricas cebo ; a Jose Rodrigues Ferreira.
20 saccos milho ; a F. F. G. de Menezes.
170 massos couros miudos, 51 saccos milho, 10 ditos gomma, 8 ditos feijão, 22 couros salgados, 13 massos carne de sol, 47 meios de sola ; a Caminha & Filhos.
Hiate nacional Duvidoso, vindo do Aracati consignado a Martyns & Irmãos, manifestou o seguinte :
197 saccos gomma, 70 ditos cera de carnauba, 493 couros salgados, 600 meios de solla, 35 molhos courinhos, 1,100 chifres, 15 volumes carnes, 1 caixão ovos, 1 pacote pennas de emma, 1 embrulho esteiras, 4 volumes calçados, 36 caixas velas de carnauba ; a ordem.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 16	43:814$004
Idem do dia 17	1:913$565
	45:727$569

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 16	1:109$341
Idem do dia 17	»
	1:109$341

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1857.
Falmouth—Brigue inglez «D. Juana», Rostron Rooker & C., 600 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue sueco «Gennys», James Ryder & C., 1,200 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.
Aracaty, lancha nacional «Flor do Rio Grande do Norte», de 42 toneladas, conduzio o seguinte :—289 volumes generos estrangeiros, 102 ditos ditos nacionaes.
Rio de Janeiro, brigue nacional «Sagitario», de 266 toneladas, conduzio o seguinte : — 28 barricas e 51 volumes cera em grume, 1 caixão livros impressos, 100 pipas cachaça, 10 ditas espirito, 52 saccas algodão, 918 saccos com 4,590 arrobas de assucar, 7,800 pelles de cabra, 1,948 meios de sola, 900 molhos de palha de carnauba, 108 duzias de cocos de tirar agua.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 16	25:262$694
Idem do dia 17	4:394$525
	29:657$219

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 16	25:874$915
Idem do dia 17	951$786
	26:826$701

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE OUTUBRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios — Sacaram-se quantias importantes, sobre Londres a 27 1/2 d. por 1$, sobre Paris a 348 rs. por fr. e sobre Lisboa de 95 a 96 por cento de premio.

Algodão — Vieram ao mercado 533 saccas, regulando as vendas de 8$800 a 9$100 por arroba da primeira sorte e a 8$400 da segunda.

Assucar — A entrada foi avantajada, pagando-se aos conductores do interior o branco terceira sorte boa de 4$800 a 5$, quarta sorte de 4$500 a 4$700, e somenos de 3$600 a 3$800 ; mascavados purgados de 3$ a 3$100, ditos brutos de 2$780 a 2$840, e algum melhor a 2$900 por arroba. Venderam-se algumas partidas de bruto para exportação de 2$850 a 2$900 ; America de 3$ a 3$100, e Lisboa de 3$250 a 3$300. Tambem se fizeram vendas do branco de 4$900 a 5$ por arroba.

Couros — Ainda foram procurados, obtendo francamente de 315 a 320 rs. por libra.

Bacalhao — Tivemos um carregamento de 2,500 barricas que seguio para a Bahia. Foi mui procurado, de sorte que venderam-se cerca de 7,000 barricas a retalho de 12$500 a 13$, ficando em ser 3,000 quintaes.

Carne secca — Venderam-se 5.000 arrobas do Rio Grande de 5$ a 6$200 por arroba, e 5,000 do Rio da Prata de 4$500 a 5$500, ficando em deposito 33,000 arrobas da primeira e 5,000 da segunda.

Farinha de trigo — Tivemos dous carregamentos de Richmond com 4,600 barricas, que dizem se venderam por atacado de 24$ a 25$ por barrica, devendo cerca de 1,400 barricas seguir para os portos do sul. Retalhou-se de 25$ a 26$ aquella, e de 27$ a 28$ a de Trieste, ficando em ser 2,800 barricas da primeira e 1,300 da ultima.

Desconto — Rebateram-se letras de 8 a 8 1/2 por cento ao anno.

Fretes — Estiveram mais animados, effectuando-se para o Canal de 40 a 42—6 ; apparecendo procura para outros portos.

Tocaram no porto : 1 navio com bacalháo e tres vapores.

Entraram : 2 com carregamentos farinha de trigo, 1 de madeiras, 1 com generos europeos, 1 em lastro e 7 de cabotagem.

Sahiram : 8 de cabotagem, 6 com generos para paizes estrangeiros e 5 em lastro.

Ficaram no porto 47 embarcações, a saber : 4 americanas, 26 brasileiras, 2 dinamarquezas, 4 hespanholas, 1 hollandeza, 6 inglezas, 4 portuguezas e 1 sueca.

PAUTA
dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 19 a 24 de outubro de 1857.

Assucar branco	@	4$200
» mascavado	»	2$900
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	9$000
» » » 2.ª »	»	8$700
» » » 3.ª »	»	8$300
» em caroço	»	2$275
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	1$200
» de cachaça	»	$660
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	2$100
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	2$240
« » mendobim e de coco	»	2$000
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$315
» seccos ou espixados	»	$340
» verdes	»	$210
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	4$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2	5$200
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	30$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	40$000
» de dito usuaes	»	16$000
Costadinho de dito	»	12$000
Soalho de dito	»	10$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos	»	20$000
Mel	canada	$200
Milho	alqueire	3$800
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$200
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Aracaty—11 dias, hiate nacional Correio do Norte, de 37 toneladas, mestre Manoel Rodrigues da Silva, equipagem 4, carga couros salgados, gomma e mais generos, a Caetano C. da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiros Manoel José Quirino, Themoteo Francisco de Oliveira.

Copenhague—55 dias, lugre dinamarquez Hydra, de 150 toneladas, capitão J. P. Graus, equipagem 10, carga madeira, a Rothe Bidoulac. Pertence ao mesmo porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool — Patacho inglez S Peter, capitão J. F. Valot, carga assucar. Passageiro Syexall e sua senhora.

Parahiba—Hiate nacional Camões, mestre Antonio Francisco da Costa, carga bacalháo e mais generos. Passageiro Bernardino José Vianna.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
11	21	Domingo	14 pés inglezes	12 pés inglezes
12	22	2.ª feira	14 »	12 »
13	23	3.ª feira	14 1/2 »	11 1/2 »
14	24	4.ª feira	15 »	11 »
15	25	5.ª feira	15 1/2 »	10 »
16	26	6.ª feira	16 »	9 1/2 »
17	27	Sabbado	16 »	9 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 a 20 a 16 e 22 pés inglezes, e o preamar de 22 a 29 a 24 e 31. Em 17 de outubro de 1857. — José Faustino Porto, pratico-mór.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a conservação permanente da estrada do Pão d'Alho vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 6:900$ reis, por dez mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857. – O secretario, A. F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada do norte, vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 9:236$426.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos quer deixeem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0/0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arrematação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

Estabelecimento de caridade.

A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente, anniversario do padroeiro do grande Hospital de Caridade, estará o mesmo hospital aberto para quem o quizer visitar, desde as 11 horas da manhãa, até 6 e 1/2 horas da tarde, visto como pelo crescido numero de doentes, e commodidade dos mesmos, não pode estar aberto o mencionado hospital até as 9 horas da noite, como nos mais annos se praticava, previnindo-se aos escrupulosos, que no mesmo hospital existem doentes atacados da bexiga. Administraçao geral dos estabelecimentos de caridade, 15 de outubro de 1857. —O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
EMPREZA—GERMANO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

(LIVRE DA ASSIGNATURA.)

HOJE

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO.

Espectaculo variado lyrico-dramatico.

Logo que os senhores professores da orchestra tiverem executado uma escolhida symphonia, abrir-se-ha a scena para a representação da comedia em 2 actos do Sr. Mendes Leal :

QUEM TUDO QUER TUDO PERDE.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, o Sr. Frenchel executara' ao piano uma linda phantasia sobre motivos da opera

TRAVIATA.

Em seguida a Sra. Larombi cantara' a cavatina da opera

ERNANI

do maestro Verdi.

O Sr. Scannavino cantara' uma excellente aria da opera

Il Juramento.

A Sra. Larombi cantara' a aria da opera

ILEGÍVEL

FAVORITA

do maestro Donizeti.

Tera' lugar depois o segundo acto da comedia. Logo que este termine, o Sr. Frenchel executará no piano

O ROUXINOL,

melodia variada, de sua composição, e

POLKA

do concerto de Croce.

A Sra. Larombi e o Sr. Scanavino cantarão o dueto da opera

LUCRECIA BORGIA

do maestro Donizetti.

O Sr. Frenchel executara' no piano

O CARNAVAL DE VENEZA

capricho burlesco de sua composição, e com a mão esquerda somente fara' ouvir a cavatina da

GASTA DIVA

da opera

NORMA.

A Sra. Larombi cantará o rondó e variações da opera

PIETRO IL GRANDE

do maestro Vacay, com o que terminara' o espectaculo.

Os senhores assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes ou cadeiras, tenham a bondade de mandar por elles ao hotel inglez, até hoje ao meio-dia, e dessa hora em diante se dispora' dos que restarem.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA
QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO.

Subira' a' scena o novo drama original portuguez, de grande espectaculo, em 3 actos, do Sr. A. Cesar de Lacerda:

EL-REI D. JOAÕ IV
OU
O PAGEM RAMIRO.

Toma parte toda a companhia.
A musica he da composição do Sr. Colas, regente da orchestra.
Terminará o espectaculo com a graciosa farça, ornada de musica:

PAGAR O MAL QUE NAO FEZ.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta penultima semana uma boa e agradavel exposição de vistas escolhidas.

Vistas que serão patenteadas até o dia 24 do corrente.

Guerra do Oriente.

1.º Constantinopla guarnecida pela esquadra anglo-franceza.
2.º As esquadras alliadas, arvorando o signal de guerra á Russia.
3.º Ataque do forte S. Nicoláo.
4.º O grande desastre de Sinope.
5.º A batalha de Inkerman.
6.º A batalha do Alma.
7.º Assalto da torre de Malacoff.
8.º Retirada dos Russos para o norte, incendio de Sebastopol.
9.º Os verdadeiros retratos dos defençores da guerra do Oriente.
10.º Batalha de Mourão, ganha pelos Brasileiros.
11.º Vista de Genova, tomada de Saumão.
12.º Rio de Janeiro, tomado da ilha das Cobras.
13.º Palacio e tapada de Versalhes.
14.º Interior do palacio de Luiz Filippe em Paris.
15.º Sepulcro de Napoleão I, em Santa Helena.
16.º Jardim das flores em Paris.
17.º Vista geral de Paris.
18.º Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», de primeira marcha, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

Palhabote Sobralense recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Rio Grande do Norte.

Segue em poucos dias o hiate Novo Olinda: a tratar comTasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro,

O veleiro e bem conhecido patacho Valente pretende seguir com muita brevidade por ter metade de seu carregamento prompto: para o resto e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará.

Segue no dia 25 do mez corrente o palhabote Venus; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

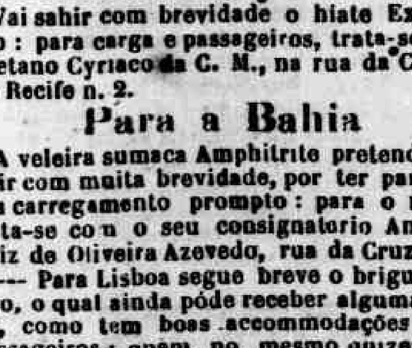
Vai sahir com brevidade o hiate Exhalação: para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Bahia

A veleira sumaca Amphitrite pretende seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa segue breve o brigue Activo, o qual ainda póde receber alguma carga, como tem boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer embarcar ou carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o capitão na praça do commercio.

--- Para Aracaty, o hiate Duvidoso sahe com brevidade; ja tem parte da carga: para o resto e passageiros, tratá-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.



REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes
a vapor.

No dia 21 deste mez a tarde, espera-se do sul o vapor «Teviot», commandante Moir, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C. n. 42, rua do Trapiche Novo.

N. B.—Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e depois mais uma hora, pagando então um patacão além do frete.

Leilões.

Leilão de sabão

--- O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delphina Gonçalves Pereira Lima, fará leilão de de 400 caixas com sabão amarello, pertencente a dita massa: terça-feira 20 do corrente, as 11 horas da manhã.

Leilaõ de generos.

Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, terça feira 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de
100 saccos com arroz da India.
28 garajáos com carne do Ceará.
Uma porção de caixas com massas sortidas.
100 caixas com sabão preto.

Leilão
DA
FABRICA DE SABAO.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfiño Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com camboa, caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores da sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa-mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro: as 10 horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

LEILAO' DE MOVEIS.

O agente Borja fará leilão, por ordem e conta do Sr. Dr. Burdel, chanceller do consulado de França, que brevemente retira-se para a Europa, dos seus moveis, consistindo em uma grande mobilia de jacarandá, candelabros, lanternas, jarros, bonecos e mais enfeites de porcellana para sala, uma optima estante com mais de 300 livros de direito, historia e litteratura, uma secretaria, um magnifico estojo com preparos precisos para viagem, um dito com um par de finas pistolas, uma riquissima espingarda de 2 canos para caça, obra pouco vista nesta cidade, uma excellente machina de daguerreotypo, nova, guarda-roupa, commodas, cama franceza de ferro, com cortinados, marquezas de dormir, mobilia de amarello para segunda sala, guarda-louça, aparadores, mesa elastica de jantar, ditas communs para engommado e cozinha, apparelhos de louça fina e ordinaria para almoço e jantar, vidros diversos para serviço de mesas, utencilios e mais arranjos indispensaveis de casa, e outros muitos objectos que se acharão patentes na occasião; assim como tambem um optimo cavallo bastante gordo, com todos os arreios: segunda-feira, 19 do corrente, as 10 horas em ponto da manhãa, na residencia do supradito senhor, na estrada de João de Barros, sitio logo depois do da Cascata

--- O agente Oliveira, fara leilão de uma optima morada de casa, recentemente edificada na melhor localidade da rua do Hospicio n 18 B, com excellentes commodos, conforme tem sido annunciada neste jornal, pelo seu proprietario o Sr. Vicente Ferreira da Costa, e de outra de campo, com sitio na estrada do Monteiro, (foi do Sr. Sampaio) muito fresca por ter a frente para o nascente, com boas salas, e espaçosos quartos, grande sotão repartido, cozinha fora, quartos para pretos, casa para feitor etc., tendo o terreno mais de 300 palmos de frente, e 600 de fundo, e muitos arvoredos, cacimba de excellente agua, tanque etc.: sexta-feira 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu escriptorio no Recife.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

— Desappareceu em o meiado do mez passado da casa reedificada de novo no lugar do Poço da Panella, um gato grande vindo de Inglaterra, de côr mourisca, muito manso, o qual julga-se que alguem o tenha pegádo, quem delle souber ou tiver em seu poder roga-se que leve a mesma casa acima que será bem recomdensado.

LEITE ARTUR E COMPANHIA.
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.
Mussulinas pretas, lisas e de cordão para vestidos, basquins, casaveques, padrões modernos ainda não vindos a este mercado, preço muito commodos. Dão-se as amostras

— O abaixo assignado, morador em Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, onde he estabelecido com negocio, scientifica a praça de Pernambuco, que saldara todo o debito em que estava para com a mesma praça, sendo que nada lhe deve nesta data. Recife 17 de outubro de 1857.—Antonio de Oliveira Ramos Thiorga.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito medico, mudou sua residencia para a rua Nova n. 67 primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se para um sitio perto da praça, de um feitor que entenda de jardim, sendo fiel e tendo boa conducta, paga-se bem: a tratar na rua do Torres n. 58, segundo andar, no Recife.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinha, paga-se bem agradando: na rua do Collegio n. 2.

N. 48.
RUA DA CADEIA DO RECIFE
TEM PARA VENDER UM GRANDE
SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do D Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria
DA
Provincia.

Os abaixo assignados tem expostos a venda na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56, e nas lojas do costume, os seus bilhetes e meios da segunda e ultima parte da 19.ª loteria do Theatro de S Isabel, os quaes não soffrem o desconto dos 8 0/0, e sendo de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Meios 2$750 » 2:500$

Silva Guimarães & C.

Loteria
DA
provincia.

Segunda parte da primeira loteria de S. Miguel de Barreiros.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nms.	590	1:500$	meio.
	2884	500$	ditos.
	331	200$	bilhete.
	1445	100$	meio.
	3180	100$	1 meio.
	3561	50$	bilhete.
	3116	50$	1 meio.
	1438	50$	1 meio.
	521	20$	1 dito.
	2850	20$	1 dito.
	513	20$	1 dito.
	827	20$	bilhete.
	301	20$	dito.
	416	20$	1 meio.
	158	20$	1 dito.
	982	20$	1 dito.

A garantia dos 8 0/0 he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

L. J. Payme.

--- Faz-se sciente a pessoa que tem o escravo Victorino occulto com algum negocio de contrato feito com o Sr. Luiz de França e Albuquerque, tenha a bondade de annunciar sua residencia para ser procurado, pois que o seu verdadeiro dono sabe quem he o occultador do mesmo escravo, e assim tenha de o mandar pôr na cadeia e declare, para seu dono vir tirar; o dito escravo está fugido desde agosto de 1856, e tem disso documento seu dono, o qual foi feito pelo mesmo Luiz de França; não se illuda qualquer senhor, que o Sr. Luiz de França seja o dono do ácima mencionado escravo, como em tempo competente provar-se ha, e assim queiram ter a bondade de facilitar tal negocio, e não lhe ser espinhosa esta tarefa.

--- Precisa-se de trabalhadores de massicira, ainda mesmo com pouca pratica: na padaria do Forte do Mattos.

--- Aluga-se um moleque com principio de cozinha e copeiro: na Ponte Velha, primeiro sobrado quem vai a rua da Gloria n. 33.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores conselheiros para a sessão ordinaria de 15 do corrente, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem em sessão ordinaria no dia 21 do corrente, as 7 horas da noite, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco 19 de outubro de 1857.—M. J. Rodrigues Pereira, secretario.

Loteria
DA
provincia.

O Sr thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes e meios da segunda e ultima parte da 19 loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas andam no dia 24 Thesouraria das loterias 17 de outubro de 1857.--José Maria da Cruz, escrivão das loterias.

--- Perdeu-se uma cachorrinha preta ratoneira, da rua do Collegio até o becco dos Ferreiros: quem a achou queira entrega-la na rua do Collegio, livraria n. 21, que será recompensado,

--- Recebem-se bois mansos de carroça e cavallos de trato, por commodo preço, em um sitio muito perto da praça, com bastante pasto: a tratar no segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta n 2, ou na rua do Motocolombó dos Afogados n. 3.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

--- Joaquim Bernardo da Silva Barreto, da provincia do Rio Grande do Norte, perdeu 4 meios bilhetes da segunda parte da primeira loteria de S Miguel de Barreiros de ns. 60, 1915, 2408 e 3122 Previne-se ao Sr. thesoureiro que não pague qualquer premio que por ventura tocar a algum desses bilhetes, a qualquer outra pessoa que não seja o annunciante. Declara-se que no bilhete n 60, que pertence a ontra pessoa, está escripto por distinctivo o nome — Mello em umas das extremidades: se quem os tiver achado quizer entregar, caso sejam premiados, queira dirigir-se ao annunciante, no armazem do Rufino, que será gratificado.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Buranhem, freguezia do Cabo, um escravo de nome Manoel João, com os signaes seguintes: estatura regular, cor fula, olhos pequenos, pouca barba e bigode, com umas falhas de cabello na cabeça como se fossem cicatrizes de tumores, he muito pernostico e costuma inculcar-se de forro: quem o apprehender e entregar a seu senhor o barão de Ipojuca, no mencionado engenho, ou aqui no Recife ao Sr. Manoel Gouvêa de Souza rua estreita do Rosario n 20, primeiro andar, será recompensado.

--- O abaixo assignado deseja fallar ao Sr. Manoel José da Costa Guimarães. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

--- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado mesmo pequeno, no bairro de Santo Antonio, de-se bom fiador e paga-se qualquer aluguel: quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39 A, confeitaria. Não duvida-se dar alguns mezes de aluguel adiantado.

— Furtaram do engenho Fragoso, termo de Olinda, na madrugada de 15 do corrente, 3 cavallos, sendo 2 de roda, com a marca --Fragoso--feita a fogo sobre a anca, e de cor castanha, e outro de carro com a mesma marca nas curvas, e de cor alasão. Ha alguns annos que o proprietario desse engenho fez publico pelos jornaes, que os animaes da marca ácima mencionada, não seriam negociados, e por conseguinte só por furto poderiam elles chegar ás mãos de outros possuidores. Realisada agora a hypothese de furto, roga-se a quem apprehender os cavallos citados, que os leve ao mesmo engenho Fragoso, que ahi será recompensado.

--- Aluga-se o sitio do Arraial, com bons commodos, etc.: a tratar na rua Direita n. 14

--- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que deu sociedade na sua taberna ao Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, ficando de hoje em diante gyrando a firma da casa José Pinheiro Nogueira & C. Recife 9 de outubro de 1857 José Pinheiro Nogueira.

--- A companhia fixa de cavallaria, tendo de dar principio a venda dos cavallos da mesma companhia, incapazes do serviço, conforme as ordens do Exm. Sr brigadeiro commandante das armas, faz sciente a todas pessoas que os pretenderem, que parte delles se hão de arrematar no dia 22 do corrente, as 10 horas, no quartel da mesma, em Santo Amaro, confronte aos Lasaros.

-- Precisa-se de uma pessoa que engomme e faça o mais serviço de uma casa estrangeira de duas pessoas: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

--- Precisa-se de uma ama para casa de 2 moços estrangeiros, que saiba engommar e fazer todo mais serviço interno de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 37.

A pessoa, a quem nestes ultimos dias tiver sido offerecido ou vendido um trancelim de ouro, de relogio, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Cabuga' n. 61 D., que sera' generosamente recompensado; promette-se todo o sigyllo sobre a pessoa que o tiver negociado.

--- Pelo juiz de paz da freguezia de S. José, se ha de arrematar no dia 20 do corrente, as 9 horas da manhãa, na porta de sua residencia, na rua de Santa Rita, os moveis seguintes: 1 commoda de amarello, 2 banquinhas do mesmo, o 6 cadeiras dito, por execução de Lourenço Poggi, contra Mauricio Alves de Brito.

--- Precisa-se de um ou dous homens capazes para tomar conta de uma carroça, e que dê fiador a sua conducta: a tratar nos Afogados, rua Direita, casa n. 11, ao pé da refinação.

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

--- Precisa-se de uma perfeita cozinheira, paga-se bem: na rua do Vigario n. 33 primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, e que da mesma, tenha pratica: na rua do Sol n. 21.

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 69.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

--- Precisa-se de serventes, forros ou escravos, na fabrica de sabão do Recife: a tratar na mesma, confronte ao portão do forte do Brum, ou no largo da Assembléa, armazem n. 9.

--- Deseja-se comprar 6 a 7 varas de renda de bico, que seja bem larga: na rua Direita n. 2, loja de fazendas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua do Rangel n. 13.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Os Srs. Jourdain e Veuder Straten, são convidados a satisfazer sua passagem de França, para Pernambuco, antes de se retirarem para qualquer outra provincia do imperio.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia, pessoa capaz que dê fiador a sua conducta; na rua da Senzala Velha n. 22, primeiro andar. Quem tiver 5:000$ rs. a juros de 1 por cento, dá-se um sobrado, e um sitio por hypotheca: na mesma casa se dirá quem he.

--- Na obra da rua Direita n. n. 82, alugam-se escravos para serventes, e paga-se bem.

--- Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 84.

--- Francisco Tavares Botelho, comprou por conta e ordem do Sr. Antonio Botelho Pacheco, do Pará, o meio bilhete n. 175, da segunda parte da primeira loteria de S. Miguel de Barreiros. Recife 16 de outubro de 1857.

--- Perdeu-se da rua do Hospicio, até a praça da Boa-Vista, um ponteiro de ouro, quem achou, querendo restitui-lo, será recompensado; na mesma rua n. 46.

--- Manoel José da Silva Braga, pretende vender o seu sitio, com excellente casa de sobrado de dous andares, o qual tem frente para a rua Real, e fundo para o terreno do Sr. Herculano: os pretendentes podem entender-se com o proprietario no mesmo sitio, das 4 horas da tarde em diante, ou com o Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio, da rua da Cadeia do Recife.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para comprar e fazer o serviço mais de casa: na rua do Queimado n. 3.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, de duas pessoas, para comprar e fazer o serviço mais de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 26.

--- Quem quizer sugeitar-se a ser ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Martyrios n. 22.

--- O administrador interino da typographia Provincial abaixo assignado, faz sciente a quem convier, que se acha autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por officio de 28 de setembro, para contratar com 2 compositores desta ou de outra qualquer provincia, para se empregarem neste estabelecimento. O mesmo administrador afiança a quem quizer e tiver as habilitações necessarias para a arte de composição, bons salarios, e conforme suas capacidades e distincção nas classes que são estatuidas nesta repartição: as pessoas que quizerem e entenderem da referida arte, dirijam se a esta typographia para se engajarem e ajustarem se. Typographia Provincial no Aracaju' 2 de outubro de 1857.
João Francisco de Jesus Guedes.

--- Campos & Lima, com loja na rua do Crespo n. 12, participam a todos os senhores encarregados na administração de irmandades, que receberam um sortimento de damasco de seda proprio para ornamento, colxas e cortinados, com perto de 6 palmos de largura, he fazenda pela primeira vez vinda a este mercado, e cede-se com pouco lucro, afim de animar o fabricante a fazer mais remessas

--- Precisa-se fallar com o Sr. Ricardo José Fernandes, que andou no Aracaty no anno de 1856: na rua da Madre de Deos n. 2.

--- No primeiro andar do sobrado n. 16, por detraz da matriz de Santo Antonio, antes de chegar o portão do quartel de policia, se encontrará um portuguez com muita pratica de hortelão e jardineiro para qualquer sitio, do que tem muita pratica, e abona-se sua conducta.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pequena familia: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado n 2, no primeiro andar junto a ordem terceira de S. Francisco.

--- Luiz da Costa Leite muda-se da rua do Sol (porto da rua Nova), armazem n. 23, e ahi tem para vender um grande balcão de bom amarello para qualquer estabelecimento, e mais 2 armarios grandes envi traçados e da mesma madeira, tudo barato.

--- Necessita-se de uma pessoa habilitada para ensinar a grammatica nacional, arithmetica, francez e musica a alguns meninos em um engenho em Serinhaem, a qual seja casada, e sua senhora possa ensinar igualmente algumas meninas: a pessoa que estiver neste caso, tenha a bondade de declarar seu nome e residencia, que será procurada.

—Precisa-se de 1 menino para aprender o officio de encadernador: quem quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 15.

--- Precisa-se de um bom amassador: na padaria da Capunga.

--- Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, para o Rio-Formoso: na rua do Vigario n. 14.

—Perdeu-se, desde a rua da Aurora até a do Encantamento, 46$000 rs. em sedulas, sendo uma de 20$000 do Banco, outra de 20$000 do governo, uma de 5$000 e outra de 1$000: quem os achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem n. 28.

--- O Sr. Juviniano Diamantino Alves Lima, tem uma carta vinda do Rio Grande: no armazem n 9, do largo da Assembléa.

—Os senhores academicos que assignaram para a liberdade da mulatinha Felicia, e que ainda não pagaram, queiram mandar o importe de suas assignaturas, ou na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia ou na rua do Hospicio, casa do academico Luiz Rodrigues Nunes, afim de que em breve se possa passar a carta de liberdade.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

--- Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos: na rua Nova n. 52.

--- Na audiencia do Dr. juiz de orphãos, do dia 24 do corrente mez outubro, tem de ser arrematado o sobrado da rua da Guia n 42, pertencente aos herdeiros dos finados Silvestre Antonio de Laages e D. Joanna Maria da Conceição, por ser a ultima praça, sendo o valor dado a dito predio 7:000$ rs.

--- Aluga-se o sitio da Torre, que fica entre o do Sr. Gibson e o do Sr. inspector da alfandega, com casa nova e bastantemente commoda, e uma boa planta de capim: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 26.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, pre-cisa-se deum preto para criado.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, propõe-se abrir do dia 15 do corrente mez em diante um novo curso de rhetorica e poetica e outro de philosophia, para todos aquelles estudantes que se quizerem applicar a estes preparatorios durante as ferias. Póde ser procurado todos os dias uteis das 3 horas da tarde em diante, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde se acha aberta a matricula para ambos os cursos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

--- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e que seja perita em qualquer um destes serviços: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43

--- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

João da Silva Ramos, medido pela universidade de Coimbra, tem em a casa de sua habitação na rua Nova, bons commodos para receber alguns doentes. As condições serão apresentadas na occasião do ajuste.

--- O pharmaceutico Antonio Francisco das Neves, com carta conferida pela Faculdade de Medicina da Bahia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, que acaba de estabelecer-se com botica na praça da Boa-Vista, esquina para a rua do Aragão n. 32, aonde se encontrará sempre o melhor provimento de medicamentos, e drogas as mais perfeitas; assim como muito disposto a exercer com o maior zelo, cuidado e interesse, tudo quanto for tendente a sua arte, para cujo fim cede ao mesmo respeitavel publico lhe conceda a sua confiança.

Oscar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.

Partecipa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro, e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam: manges, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc, offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes,

--- O abaixo assignado, morador na rua da Praia, primeiro andar, casa n. 43, compra para encommendas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa-Vista.--Claudino do Rego Lima.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer tudo o mais serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia, em Santo Amaro, em casa de D. Maria Antonia da Cruz, defronte dos dous pés de arvores.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas; na rua do Crespo n. 6.

--- Pelo paquete Teviot, á chegar em 21 do corrente, saca-se sobre a praça do Porto lettras a 60 dias, e a vista; no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

— O Dr. Lobo Moscoso, avisa a todas as pessoas, que costumam honra-lo com sua clientela, que se acha residindo na terceira casa do quarteirão novo do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

-- Precisa-se de um servente forro ou captivo, para o serviço do hospital de Todos os Santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco: a pessoa que se quizer contratar, entenda-se com o irmão M. João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 2, loja.

--- Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo de Santa Thereza n. 8.

--- Aluga-se uma ama para cozinhar para duas pessoas e engommar para uma: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

LOTERIA
DA
provincia.

Salustiano de Aquino Ferreira vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima dinheiro a vista, na praça da Independencia n. 4, e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$
Meios 2$750 » 1:500$

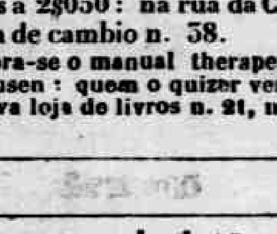
Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- A experiencia tem mostrado que com um cento de lições se póde perfeitamente fallar, ler e traduzir a bella lingua italiana. Ha um estrangeiro de boa moral, que por pedido de diversas pessoas vai abrir o curso da dita lingua, sómente para as senhoras e meninas, em suas casas particulares. Os senhores pais de familia que quizerem aproveitar esta occasião e conhecer as condições do dito ensino, terão a bondade de se dirigir ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 16.

— Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, com escriptorio de advogado no pateo do Collegio n. 37, he morador na rua do Seve (Ilha dos Ratos).

--- Furtaram do sobrado do aterro da Boa-Vista n. 17, na tarde do dia 14 do corrente, um relogio de ouro horisontal, de sabonete, lavrado, tendo no meio do fundo uma flor, o qual relogio he pequeno e he de senhora, levando no relogio uma corrente com passador, e no lugar da argola existe outra argola com uma chave com 2 corazes, uma pequena moeda estrangeira, um coração de cornalina encastoado, tudo de ouro; roga-se assim a qualquer pessoa que for offerecido, que o apprehenda e o leve ao mesmo sobrado, que será recompensado.

--- Precisa-se de uma boa cozinheira, para uma casa de pouca familia: a tratar na taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36.



Fiação e tecidos de algodão.

Os Srs. socios commanditarios desta empreza são convidados a reunirem-se em assembléa geral, no dia 23 do corrente, ás 11 horas de manhãa, no segundo andar da casa dos Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45, afim de elegerem uma commissão de 3 membros, para fiscalisar os negocios da sociedade.

Amorim, Farias, Guerra & C.
Pernambuco, 15 de outubro de 1857.

— Precisa-se de um forneiro, na padaria da rua dos Pescadores ns. 2 e 4: a tratar na rua do Rangel n. 13.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compram-se 6 portas para quartos, uma rotula, e uma janella, por preço commodo, e em bom estado: quem tiver, dirija-se a cocheira esquina da rua de Santo Amaro.

--- Compra-se uma balança grande, de 2 conchas, e um terno de pesos; na rua do Encantamento n 3, armazem de couros, des 9 horas da madhãa, as 4 da tarde.

-- Compra-se dinheiro miudo de 1$ e 2$ com o cambio de tres por cento: na rua do Cabugá, loja de calçado n. 9.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16,

compra-se effectivamente madeira chamada Parahiba, podendo vir em carros ou canoas, em pranchões ou rolos de 8 palmos para cima; paga-se bem.

--- Compram-se 2 bois e 2 carros proprios para conduzir generos da alfandega: quem os tiver, querendo fazer negocio, dirija-se a rua da Camboa do Carmo n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes a 2$050: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

--- Compra-se o manual therapeutico de Bonninghausen: quem o quizer vender, dirija-se a nova loja de livros n. 21, na rua do Collegio.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

Puros Havanas

Na rua da Cruz n. 1, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, vendem-se superiores charutos havanas, a preço de 5$ por caixa.

Superior charuto serva.

Vende-se na rua da Cruz n 1, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a preço de 4$ por caixa.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se córtes de olindiza, padrões escuros, com listras de seda assetinados, fazenda esta muito moderna a 12$ o córte, ditos de gaze perline a 11$ o córte, lenços pequenos de cassa a 80 rs, lãas, padrões miudos a 500 rs. o covado, chita franceza a 240 o covado.

--- Vende-se uma parda moça, de bonita figura, engomma, ensaboa, cose e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 6

-— Em casa de Timm Momsen e Vinassa, praça do Corpo Santo n 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco.

Loteria
DO
Theatro de Santa Isabel.

Salustiano de Aquino Ferreira tem exposto à venda os seus muito felizes bilhetes e meios da segunda e ultima parte da 19 loteria ácima, na praça da independencia ns. 4, 37 e 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Bilhetes 6$000 Recebe 5:000$
Meios 3$000 » 2:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Vende-se um cabriolet com pouco uso, o qual tem boas molas e eixo de patente, e com os competentes arreios: para ver, na cocheira da rua da Roda junto a cocheira dos Srs. Paula & Irmão, e tratar, na rua da Aurora n. 36.

Aos marcineiros.

Vendem-se parafusos de ferro com 4 buracos para camas francezas a 1$ o jogo de 4, molduras francezas de jacarandá e de mogno, folha de jacarandá, pedras de marmore branco para consolos, para mesas redondas e para lavatorios. grozas finas para madeira: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

ILEGÍVEL

— Vende-se uma escrava crioula, recolhida, de idade 18 annos, elegante figura, boa conducta, com habilidade, uma dita insigne costureira, borda, faz labyrintho, marca engomma, he recolhida, e mui bem educada, uma molequinha de idade 11 annos, mui linda, uma mulatinha de idade 17 annos, engomma e cose, he recolhida, um escrava de meia idade, sadia e sem vicios : na rua de Aguas-Verdes n. 46, se dirá quem vende e porque se vendem.

Vende-se uma vacca boa leiteira, com uma bezerra : na rua Nova n. 61.

Milho.

Vende-se milho novo em saccos grandes, a 7$000 : no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Farelo.

Vende-se farelo no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Vendem-se duas partes do engenho Camevousinho, sito n'Agua Preta, e perto da projectada estrada de ferro : acha-se o engenho moente e corrente, he de excellente producção e possue grandes matas com madeiras de construcção : a pessoa que as quizer comprar, entenda-se com o Dr. Vilella Tavares, no aterro da Boa-Vista n. 6, primeiro andar.

— Vende-se um escravo moço, com idade de 25 annos, proprio para todo o serviço: na rua da Praia, armazem n. 4.

— No engenho Malemba, na comarca de Pão d'Alho, ha para vender-se bois mansos e garrotes, e tambem alguns animaes mansos de roda : quem pretender, dirija-se ao dito engenho.

Traves de louro.

Vendem-se traves de louro de 35 a 40 palmos de comprimento : na rua da Praia de Santa Rita, serraria do Banks.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty : vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um sabiá muito cantador : na botica da praça da Boa-Vista n. 22.

Aos Srs. de engenho.

Vende-se boa carne do Ceara' a preço de 4$ e 5$000 por arroba, em garaja'os: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar, bem pintada e dourada, com seu competente caixão para a guardar e reservar da poeira : quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

cebolas.

No armazem do largo da Assembléa n. 9, vende-se cebolas em cestas a 800 reis o cento e despencadas a 640 ; a elfas antes que se acabem, tijolos de louça para ladrilho e brancos de dito para cozinha.

— Vende-se uma negrinha de idade de 8 annos, a mais linda de figura e feições que he possivel, e propria para quem tiver bom gosto : na Ponte Velha, sobrado n. 33, segundo andar.

Presunto de Lisboa.

Vende-se superior presunto de Lisboa a 400 reis a libra na travessa das Cruzes n. 14.

— Vende-se um balcão e um caixão de amostra, em bom estado ; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se uma cabrinha de 10 a 11 annos, bonita figura, propria para o serviço de casa : no aterro da Boa-Vista n. 24,

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, ha para vender uma excellente balança franceza que pesa 15 quintaes, propria para qualquer estabelecimento. Na mesma loja ha queijos do sertão que vendem-se por preço commodo.

— Vendem-se cassas francezas finas e de bonitas cores a 240 rs. o covado : na praça da Independencia n. 1. Na mesma loja compram-se sedulas miudas e prata para trocos a 2 1/2 por cento.

— Vende-se uma mulata de 13 annos, recolhida e de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife n. 30, segundo andar.

— Vendem-se velas de composição, iguaes a de spermacete, de superior qualidade, de 5 e 4 em libra, proprias para castiçaes de butar por baixo de mangas de vidro : no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche-Novo n. 19.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio : em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Rua da Cruz n. 1,

No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo,

ha para vender os seguintes objectos : charutos de Havana, ditos de S. Felix, cola superior da Bahia, jacarandá superior, xaropes de Naffé, pasta de jujuba em latas, oleo de ricino em latas, mercurio doce, fio de algodão da Bahia.

Aos amantes dos charutos.

Na loja do canto na rua da Cadeia do Recife n. 61, ha para vender diversas qualidades de charutos chegados ultimamente da Bahia, como sejam : aprasiveis, russos, castanhos escuros, e claros, regalia, academicos, e mais alguns, que por extensidade deixo de mencionar, pelo baratissimo preço de 2$000 a caixa.

No deposito das bichas,

rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se de França uma remessa dos mais finos balsinhos nunca vindos a este mercado, tanto para mimos como para meninas levarem ao estudo, assim como marmelada de tijolo e peras em condeças de 5 libras, e outros muitos objectos.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Côrtes de vestido de lãa com barra a 1$000, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda a 240, cassas com bonitas ramagens para cortinados a 2$500 a peça, tudo com defeito.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada ; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação ; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

Attenção!

Na rua da Cruz n. 17, confeitaria de A. A. Porto, acha-se um grande sortimento dos melhores doces de todas as qualidades de fructas do paiz e estrangeiras, tanto seccos como em calda, e xaropes de todas as qualidades, excellentes charutos da Bahia, apromptam-se encommendas de doces ou fructas bem acondicionados, e sendo em tempo prevenidos serão melhor servidos os senhores compradores. Neste estabelecimento afiança-se as qualidades de tudo quanto nelle se comprar, igualmente uma porção de bom vinho de caju' e por barato preço.

Luvas da Escocia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henrique Gibson, vendem-se as melhores luvas inglezas de fio da Escocia, brancas e de cores, por preço commodo.

— Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas.

— Vende-se no areal do forte, confronte a fortaleza das Cinco Pontas, fechadura de ferrolho, dita de bahu, ferro de embutir de todos os tamanhos, tranqueta para janellas e caixilhos, dobradiça de canto, barelete para carapina.

— Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

He barato que admira
Junto a botica do Sr. Pinto,
Rua larga do Rosario n. 14
Fabrica e loja de calçado.

Chegaram pelo ultimo navio de França os melhores e mais acreditados aviamentos de um dos melhores fabricantes que ha, como sejam, cortes de borzeguins de camurça de todas as cores e de duraque, os mais finos e bem acabados, o verdadeiro couro de lustre, marroquins de todas as cores, bezerro de superior qualidade, borracha de seda preta e de todas as cores, dita de algodão tambem de todas cores, o juntamente de lãa, sola franceza e da terra, emfim neste estabelecimento se encontrará tudo o que he concernente a arte, tudo da melhor qualidade, que he possivel ; encontrará por preços muito commodos, o que só se poderá avaliar a vista da fazenda.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortaes, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro. (Finados), circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor —a meu pai, a minha mãi, a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha, e a amizades.

—Na rua Nova, armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

SAL DO ASSU'.

A bordo do novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 10
Bom e barato

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se côrtes de seda com babados a 50$, visitas de grosdenaple preto bordados a velludo a 30$, seda de quadros a 1$200 e 1$280, organdis a 1$ a vara, cassas francezas a 700 e 500 rs. a vara, chales de merinó bordados a 8$, chitas francezas a 400, 360 e 320 o covado, chapeos de seda de cores para menina e senhora, bramante de linho bem largo a 600 rs. a vara, bretanha de linho parda a 280 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas de bom gosto, que com a vista dos freguezes se mostrará.

Ao canto
QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: côrtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macáo muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, côrtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, côrtes de casemira de algodão a 2$200, côrtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado a 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas sabidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Novo estabelecimento de fazendas finas

DE TODAS AS QUALIDADES
e dos melhores gostos que he possivel eucontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte ; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, côrtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com [illegible] de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos côrtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, côrtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o côrte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Aviso ás caseadeiras.

Vende-se retroz para casear : na rua Nova n. 52, loja de alfaiate.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

— Vende-se espirito de vinho : na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho : vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62. primeiro andar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositos de fezes, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O, se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa de diversas qualidades, como já se tem annunciado ; quem comprar caixa terá algum abatimento ; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras : vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preços muito em conta : os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno astá proximo.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo : na rua da Cruz n. 49.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, druguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiro e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Escravos fugidos.

— No dia 13 do corrente desappareceu um moleque de nome Manoel, de idade de 9 annos, vestido com calça e camisa branca, e chapéo de feltro, he secco do corpo, tem um calombo na testa que parece lobinho, e a bocca um tanto torcida de um lado : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que o encontre, de o levar a rua Nova, sobrado n. 52, segundo andar, que será bem recompensado : e desde já se protesta contra quem o tiver acoutado.

100$000 de gratificação.

Fugio no dia 22 para 23 de setembro proximo passado, do engenho Rede, freguezia de Santo Antão, o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : mulato acaboclado, altura regular, cabellos um tanto soltos, bastante gago, com 22 a 25 annos de idade, official de oleiro de fôrmas : quem o apprehender, leve-o ao dito engenho, ou a rua da Senzala Nova n. 38, onde receberá dita gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes : estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes ; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça : roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda ; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro : roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

Attenção.

Fugio no dia 14 de outubro um escravo mulato claro, com os signaes seguintes : rosto comprido, cor palida, alto e secco do corpo, e traja como forro : quem o apprehender, leve-o a loja encarnada ao pé da ponte no aterro da Boa-Vista n. 10, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da primeira loteria a beneficio de San Miguel de Barreiros, extrahida a 17 de Outubro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	265	5$	477	10$	689	5$	958	5$	1230	5$	1479	5$	1757	5$	2040	5$	2285	5$	2543	5$	2802	5$	3047	5$	3318	5$
7	5$	68	5$	79	5$	91	5$	61	5$	34	5$	80	5$	66	100$	45	5$	90	5$	50	5$	3	5$	49	5$	20	5$
11	5$	70	5$	80	5$	97	5$	62	5$	40	5$	82	5$	73	5$	47	5$	92	5$	53	5$	5	5$	51	5$	28	5$
15	5$	71	5$	82	5$	99	5$	67	5$	44	5$	84	5$	74	5$	48	5$	97	5$	59	5$	6	5$	52	5$	33	5$
16	5$	73	5$	83	5$	701	5$	69	5$	47	10$	88	5$	76	5$	50	5$	2300	5$	65	5$	7	5$	54	5$	38	10$
19	5$	74	5$	84	5$	2	5$	70	5$	48	5$	89	5$	77	10$	56	5$	1	5$	66	5$	13	5$	56	5$	41	5$
20	5$	77	5$	85	5$	6	10$	74	5$	49	5$	90	5$	78	5$	59	5$	3	5$	67	5$	16	5$	57	5$	43	5$
21	5$	78	5$	92	10$	9	5$	76	5$	50	5$	91	5$	83	10$	64	5$	6	5$	69	5$	17	5$	62	5$	53	5$
24	5$	80	5$	93	5$	11	5$	77	5$	53	5$	98	5$	85	5$	66	5$	9	5$	75	5$	22	5$	64	5$	55	5$
26	5$	81	5$	99	5$	16	5$	80	5$	54	5$	99	5$	89	5$	69	5$	11	10$	77	5$	23	5$	71	5$	60	5$
30	5$	82	5$	500	5$	19	5$	82	20$	55	5$	1503	5$	96	5$	72	5$	13	5$	81	5$	24	5$	87	5$	70	5$
31	5$	83	5$	4	5$	20	5$	84	10$	57	5$	5	5$	98	5$	76	5$	18	5$	83	5$	29	5$	3111	5$	74	5$
33	5$	84	5$	5	5$	21	5$	86	5$	59	5$	7	5$	1801	5$	80	5$	19	5$	84	5$	30	5$	12	5$	77	5$
35	5$	86	5$	6	5$	24	5$	89	5$	66	5$	13	5$	2	5$	82	5$	22	5$	85	5$	32	5$	16	50$	79	5$
37	5$	87	5$	7	5$	25	5$	90	5$	68	20$	18	50$	4	5$	93	5$	25	5$	87	5$	36	5$	20	5$	89	5$
43	5$	90	5$	9	5$	29	5$	94	5$	70	5$	21	5$	6	5$	94	5$	26	5$	93	5$	38	5$	21	5$	94	5$
46	5$	91	5$	11	5$	31	5$	96	5$	75	5$	24	5$	8	5$	95	5$	31	5$	99	5$	40	5$	27	5$	98	5$
50	5$	95	5$	13	20$	34	5$	99	5$	77	5$	25	5$	12	5$	97	5$	33	5$	2605	5$	44	5$	28	5$	99	5$
54	5$	97	5$	15	5$	36	5$	1005	5$	87	5$	26	5$	14	5$	98	5$	35	5$	10	5$	50	20$	32	5$	3401	5$
55	5$	98	5$	21	20$	37	5$	13	10$	90	5$	28	5$	17	5$	2100	5$	38	5$	12	5$	51	5$	33	5$	2	5$
57	10$	300	5$	22	5$	38	5$	16	5$	91	5$	32	5$	18	5$	1	5$	42	5$	15	5$	56	5$	39	5$	3	5$
63	5$	1	20$	25	5$	41	5$	17	5$	93	5$	35	5$	23	5$	5	5$	45	5$	17	5$	57	5$	41	5$	6	5$
66	5$	2	5$	30	5$	42	5$	18	5$	97	5$	46	5$	21	5$	7	5$	46	5$	20	5$	65	10$	43	5$	7	5$
69	5$	4	5$	33	5$	43	5$	21	5$	99	5$	47	5$	29	5$	8	5$	49	5$	23	5$	66	5$	46	5$	11	10$
71	5$	5	5$	34	5$	45	5$	24	5$	1302	5$	52	5$	30	5$	9	5$	50	5$	24	5$	72	5$	49	5$	17	5$
72	5$	6	5$	38	5$	46	50$	29	5$	3	5$	53	5$	31	5$	14	5$	51	5$	25	5$	74	5$	52	5$	20	5$
75	5$	11	5$	44	5$	47	5$	30	5$	10	5$	54	5$	34	5$	15	5$	53	5$	27	20$	76	5$	58	5$	21	5$
76	5$	15	5$	48	5$	58	5$	33	5$	12	5$	60	5$	35	5$	19	5$	57	5$	28	10$	77	5$	59	10$	23	5$
81	5$	17	5$	49	5$	59	5$	36	5$	13	5$	61	5$	41	5$	21	5$	68	5$	31	5$	81	5$	63	5$	26	10$
82	5$	21	5$	52	5$	62	5$	38	5$	14	5$	62	5$	43	5$	22	5$	73	5$	34	5$	84	500$	65	5$	30	5$
86	5$	23	5$	53	5$	73	5$	43	5$	15	5$	68	5$	44	5$	29	5$	75	5$	36	5$	85	5$	66	5$	31	5$
89	5$	24	5$	56	5$	75	5$	44	5$	22	5$	75	5$	48	5$	31	5$	78	5$	38	5$	97	5$	67	5$	33	5$
90	5$	28	5$	58	5$	77	5$	51	5$	23	5$	80	5$	49	5$	35	5$	82	5$	41	5$	2900	5$	70	5$	39	5$
94	5$	29	5$	61	5$	78	5$	52	5$	27	5$	85	5$	51	5$	36	5$	83	5$	42	5$	2	5$	77	5$	44	5$
97	5$	31	200$	62	5$	86	5$	53	5:000$	31	5$	87	5$	54	5$	37	5$	91	5$	44	5$	10	5$	78	5$	45	5$
99	10$	37	5$	64	5$	87	5$	54	5$	32	5$	93	5$	55	5$	38	5$	2400	5$	46	5$	12	5$	80	100$	47	5$
104	5$	38	5$	68	10$	90	5$	66	5$	35	5$	98	5$	56	5$	41	5$	1	5$	48	5$	15	5$	81	5$	49	5$
6	5$	39	5$	70	5$	94	5$	67	5$	38	5$	1600	5$	58	50$	44	5$	11	5$	52	5$	22	5$	82	5$	52	5$
8	5$	42	5$	71	5$	95	5$	70	5$	46	5$	6	5$	62	5$	45	5$	13	5$	55	5$	25	5$	84	5$	54	5$
10	5$	45	5$	75	5$	96	5$	74	5$	48	5$	9	5$	64	5$	49	5$	16	5$	56	5$	26	5$	88	5$	57	5$
11	5$	46	5$	77	5$	97	5$	76	5$	49	5$	10	5$	66	5$	50	5$	17	5$	61	5$	29	5$	91	5$	58	5$
17	5$	48	5$	81	5$	803	5$	77	5$	50	5$	12	5$	78	5$	51	5$	20	5$	65	5$	30	5$	94	5$	60	5$
19	5$	63	5$	82	20$	5	20$	82	5$	56	5$	15	10$	85	5$	54	5$	24	5$	67	5$	31	5$	99	5$	61	5$
29	5$	66	5$	85	5$	11	5$	84	5$	61	5$	22	5$	87	5$	59	10$	25	5$	69	5$	33	5$	3200	5$	65	5$
32	5$	67	5$	87	5$	16	5$	89	5$	64	5$	29	5$	89	5$	60	5$	27	5$	75	5$	34	5$	2	5$	72	5$
39	5$	68	5$	88	5$	17	5$	93	5$	66	5$	30	5$	90	5$	61	5$	28	10$	78	5$	42	10$	5	5$	75	5$
40	5$	69	5$	89	5$	20	5$	95	5$	67	5$	31	5$	97	5$	63	5$	33	5$	82	5$	45	5$	6	5$	77	5$
41	5$	72	5$	90	1:500$	23	5$	97	5$	71	5$	35	5$	98	5$	65	5$	35	5$	87	5$	46	5$	10	5$	78	5$
44	5$	74	5$	91	5$	26	5$	1100	5$	73	5$	37	5$	1900	5$	67	5$	37	5$	91	5$	48	5$	13	5$	83	5$
45	5$	80	5$	94	5$	27	20$	4	5$	75	5$	42	5$	2	5$	71	5$	38	5$	92	5$	51	5$	16	5$	89	5$
50	5$	86	100$	96	5$	28	5$	6	5$	92	5$	45	5$	7	5$	75	5$	40	5$	93	5$	54	5$	17	5$	91	5$
54	5$	90	5$	601	5$	29	5$	16	5$	1401	5$	46	5$	14	5$	81	5$	42	5$	97	5$	57	5$	18	5$	92	5$
58	20$	92	5$	12	5$	35	5$	19	5$	2	5$	47	5$	16	5$	84	5$	43	5$	2703	5$	62	5$	22	5$	95	5$
61	5$	95	5$	14	5$	36	5$	21	5$	3	5$	49	5$	17	5$	88	5$	45	5$	4	5$	63	5$	28	5$	3501	5$
64	5$	403	5$	15	5$	37	5$	26	5$	6	5$	55	5$	18	5$	90	5$	46	5$	7	5$	66	5$	29	5$	5	5$
66	5$	14	5$	17	5$	45	5$	29	5$	8	5$	57	5$	23	5$	96	10$	49	5$	11	5$	67	5$	31	5$	7	5$
67	5$	16	20$	18	5$	54	5$	35	5$	10	5$	61	5$	31	5$	98	5$	54	5$	19	5$	68	5$	32	5$	14	5$
68	5$	18	5$	19	5$	57	5$	43	5$	14	5$	69	5$	32	10$	2202	5$	60	5$	20	5$	69	5$	37	5$	15	5$
80	5$	22	5$	21	5$	58	5$	45	5$	16	5$	70	5$	37	5$	3	5$	64	5$	27	5$	70	5$	41	5$	16	5$
85	5$	23	5$	22	5$	59	5$	46	5$	19	5$	71	5$	41	5$	6	5$	66	5$	28	5$	71	5$	45	5$	20	5$
87	5$	24	5$	24	5$	61	5$	49	5$	21	5$	72	5$	43	5$	8	5$	73	5$	31	5$	72	5$	49	5$	22	5$
90	5$	26	5$	27	5$	62	5$	51	5$	24	5$	76	5$	47	5$	11	5$	74	5$	42	5$	75	5$	50	5$	23	5$
94	5$	27	5$	28	5$	64	5$	64	5$	26	5$	80	5$	48	5$	14	5$	76	5$	46	5$	77	5$	52	5$	28	5$
97	5$	28	5$	32	5$	69	5$	70	5$	27	5$	83	5$	51	5$	19	5$	77	5$	47	5$	78	5$	54	5$	30	5$
206	5$	30	5$	35	5$	72	5$	74	5$	29	5$	85	5$	53	5$	20	5$	79	5$	50	5$	80	5$	55	5$	32	5$
7	5$	33	5$	37	5$	75	10$	77	5$	31	10$	87	5$	59	5$	21	5$	80	5$	51	5$	83	5$	58	5$	35	5$
8	5$	39	5$	42	5$	76	5$	78	5$	32	5$	90	5$	61	5$	22	5$	81	5$	54	5$	88	5$	65	5$	34	5$
10	5$	43	5$	43	5$	85	5$	82	5$	33	5$	92	5$	64	5$	23	5$	83	5$	55	5$	90	5$	67	5$	39	5$
13	5$	44	5$	45	5$	86	5$	83	5$	35	5$	95	5$	68	5$	25	5$	91	5$	59	5$	97	5$	68	5$	40	5$
14	5$	45	5$	48	5$	93	5$	86	5$	37	5$	1702	5$	74	5$	26	10$	98	5$	60	5$	98	5$	74	20$	43	5$
15	5$	47	5$	52	5$	906	5$	87	5$	38	50$	3	5$	75	5$	28	5$	2500	5$	61	5$	3002	5$	75	5$	46	5$
19	5$	48	5$	55	5$	12	5$	91	5$	45	100$	4	5$	81	5$	29	5$	1	5$	65	5$	3	20$	79	5$	47	5$
20	5$	50	5$	56	5$	15	5$	92	5$	48	5$	14	5$	90	5$	31	5$	7	5$	69	5$	9	5$	80	5$	48	5$
21	5$	51	5$	58	5$	16	5$	96	5$	53	5$	17	10$	92	5$	33	5$	8	5$	70	5$	17	5$	82	5$	50	10$
22	5$	52	5$	62	5$	17	5$	98	5$	55	10$	19	5$	93	5$	35	5$	9	5$	77	5$	18	5$	87	5$	55	5$
25	5$	54	5$	64	5$	22	5$	99	5$	58	5$	23	5$	97	5$	37	5$	10	5$	78	5$	19	5$	91	5$	60	5$
31	5$	57	5$	66	5$	25	5$	1201	5$	61	5$	25	5$	99	5$	41	5$	11	5$	81	5$	21	5$	92	5$	61	50$
33	5$	59	5$	67	5$	36	5$	2	5$	63	5$	30	5$	2001	5$	44	5$	13	5$	83	5$	22	5$	95	5$	72	5$
38	5$	61	5$	69	5$	38	5$	4	5$	64	5$	31	5$	15	5$	46	5$	14	5$	85	5$	24	5$	96	5$	73	5$
39	5$	64	5$	72	5$	42	5$	15	5$	65	5$	34	5$	22	5$	47	5$	22	5$	86	5$	26	5$	99	5$	80	5$
51	5$	67	5$	73	5$	43	5$	18	5$	69	5$	39	5$	27	5$	65	5$	27	5$	88	5$	30	5$	3304	5$	83	5$
52	5$	69	5$	74	5$	45	5$	19	5$	72	5$	43	20$	29	5$	68	200$	28	5$	89	5$	34	5$	5	5$	88	5$
53	5$	70	5$	78	5$	46	5$	20	5$	74	5$	44	5$	30	5$	71	5$	31	5$	90	5$	35	5$	7	5$	89	5$
58	5$	71	5$	82	5$	47	5$	23	5$	75	5$	48	5$	32	5$	79	5$	35	5$	98	5$	39	5$	8	5$	93	5$
60	5$	73	5$	87	5$	48	5$	27	5$	77	5$	53	5$	35	5$	80	5$	36	5$	99	5$	46	5$	10	5$	97	5$
63	5$	74	5$	88	5$	57	5$	29	5$	78	5$	54	5$	39	5$	81	5$	37	5$								

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

ILEGÍVEL